



**Programa de Pós-Graduação Lato Sensu
Especialização em Linguagens Artísticas, Cultura e Educação.**

Campus Nilópolis

Phaedra Oliveira Lessa

ARTE DAS QUEBRADAS: Mostra Artística e Cultural da Periferia

Nilópolis - RJ

2018

Phaedra Oliveira Lessa

ARTE DAS QUEBRADAS: Mostra Artística e Cultural da Periferia

Memorial descritivo apresentado como cumprimento parcial das exigências para a conclusão do curso de especialização em Linguagens Artísticas, Cultura e Educação do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, campus Nilópolis.

Orientadora: Profa. Dra Fernanda Devalhas Piccolo

Nilópolis - RJ

2018

CIP - Catalogação na Publicação

L638a Lessa, Phaedra Oliveira
Arte das Quebradas : Mostra Artística e Cultural da Periferia /
Phaedra Oliveira Lessa. -- Nilópolis, 2018.
75 f. : il. ; 30 cm.

Orientação: Fernanda Devalhas Piccolo.
Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) --Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro,
Especialização em Linguagens Artísticas, Cultura e Educação, 2018.

1. Cultura. 2. Potência Artística. 3. Periferia. 4. Identidade. I.
Título.

Phaedra Oliveira Lessa

ARTE DAS QUEBRADAS: Mostra Artística e Cultural da Periferia

Trabalho de Conclusão do Curso Memorial descritivo como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de especialista em Linguagens Artísticas Cultura e Educação.

Data da Aprovação: 12/12/2018



Profa. Dra Fernanda Devalhas Piccolo (orientadora)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Prof. Dr. João Luiz Guerreiro Mendes
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro



Prof. Dr. Paulo Roberto Tonani do Patrocínio
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Nilópolis – RJ
2018

Phaedra Oliveira Lessa

ARTE DAS QUEBRADAS: Mostra Artística e Cultural da Periferia

Trabalho de Conclusão do Curso Memorial descritivo como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de especialista em Linguagens Artísticas Cultura e Educação

Data da Aprovação:

Profa. Dra Fernanda Devalhas Piccolo(orientadora)
Instituto Federal do Rio de Janeiro

Profº Drº João Luiz Guerreiro Mendes (membro da Banca)
Instituto Federal do Rio de Janeiro

Profº Drº Paulo Roberto Tonani do Patrocínio (membro da Banca)
Universidade Federal do Rio de Janeiro

AGRADECIMENTO

Inicialmente quero agradecer a duas pessoas que foram imprescindíveis para realização de minha pós-graduação, minha amiga Renata Codagan, que em 2017 me deu total apoio inclusive no básico da vida para poder continuar a realizar o curso, ela é coordenadora pedagógica da Universidade das Quebradas e me inspira na minha trajetória em arte e cultura nas periferias e a amiga Karen Kristien, que me indicou o curso e que me apoiou em todos os momentos nestes dois anos, nos momentos mais difíceis me incentivou a continuar a trajetória acadêmica.

A turma de 2018, onde fiz algumas disciplinas e criei vínculos que me estimularam também para realização do meu TCC.

Ao meu amigo Rodrigo Claro, inspiração durante todo processo e imprescindível seu apoio para conclusão do meu trabalho, que esteve presente até a entrega e fez uma linda participação numa performance na Mostra. A Letícia Mello de Souza Nascimento, apoio importante na reta final. A Denise Caxias, que me motivou e esclareceu durante o curso e a meu amigo Vicente Duque Estrada pelo apoio.

Agradeço imensamente a Rosângela Gomes, coordenadora da Universidade das Quebradas, que me apoiou durante estes dois anos. A Professora Carolina Ficheira, grande incentivadora e divulgadora da Mostra. A professora Heloísa Buarque de Holanda e a artista Numa Ciro, criadoras e coordenadoras da Universidade das Quebradas.

Com muito carinho e a Adilene do Carmo, maior colaboradora, Gabriela Fragoso, Teresa Guilhon e Talita de Castro. E especialmente aos colaboradores e amigos William Santiago, Fernando Alax, Boy Jorge, Ana Paula Veríssimo, Juan Barbosa, Jean Vital, Jaqueline Calazans, Dj Marjan, Ludmila Gabriel, Lourdes Maria por toda colaboração, apoio e amizade para que esta Mostra pudesse ser realizada. E todos os artistas que participaram com muito carinho e profissionalismo.

Agradeço aos amigos que colaboraram com o financiamento coletivo, sem o qual não seria possível a viabilização da Mostra. E a todos que direta e indiretamente apoiaram, incentivaram e torceram pela realização e sucesso deste produto cultural.

Lessa, Phaedra Oliveira. Produção de uma Mostra Artística e Cultural da Periferia. 2018. Programa de Pós-Graduação *latu senso* em Linguagens Artísticas, Cultura e Educação, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Campus Nilópolis, Rio de Janeiro, 2018.

RESUMO

O presente memorial descritivo do produto cultural realizado visa descrever o processo da criação, produção e realização de uma Mostra artística e cultural com apresentação de diversas linguagens; entre elas: fotografia, audiovisual, quadrinhos, artes visuais, esculturas, intervenções, performances, oficina, música e poesia, apresentando as realizações de um grupo de artistas, produtores, ativistas culturais e educadores, que vivem e ou atuam em territórios de periferia e de favela, e expressam sua potência através dos seus processos e manifestações artísticas, visibilizando e multiplicando seus saberes e fazeres. Uma pesquisa de campo foi realizada a cerca destes processos, identificando a diversidade e a multiculturalidade de manifestações, a partir da busca de uma expressão até a afirmação de identidade e cultura, passando por questões étnico raciais e de gênero. Durante a execução deste projeto cultural, houve uma pesquisa teórica sobre cultura, identidade, potência, redes de afeto e territórios periféricos.

Palavras-chave: Cultura. Potência Artística. Periferia. Identidade.

Lessa, Phaedra Oliveira. Production of a Artistic and Cultural Show. 2018. Latu Sense Post-Graduation Program in Artistic Languages, Culture and Education, Federal Institute of Science and Technology Education, Rio de Janeiro (IFRJ), Nilópolis Campus, Rio de Janeiro, 2018.

ABSTRACT

The present descriptive document of the accomplished cultural product describes the creation, production and execution processes of the artistic and cultural show which had multiple languages such as photography, audiovisual, cartoons, visual arts, sculpture, artistic interventions, performances, workshops, music and poetry, presenting the achievement of a group of artists, producers, cultural activists and educators who live in and/or work in the periphery and in slums and express their potential through processes and artworks showing and multiplying their knowledge and doing. A field research was done about those processes, identifying the diversity and multiculturalism within them since the aim for an expression till the statement of their own identity and culture passing through ethnic and gender issues. During the execution of this cultural project a theoretical research about culture, potentials, affection networks and periphery was done.

Key words: Culture. Artistic Power. Periphery. Identity

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. DEFINIÇÃO DE PRODUTO - ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA	10
2.1. Programação por ordem do dia.....	11
2.2. Biografia dos participantes.....	13
3. FICHA TÉCNICA	15
4. OBJETIVO GERAL	17
4.1. Objetivos específicos	17
5. RESULTADOS ALCANÇADOS	17
6. JUSTIFICATIVA.....	18
7. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
8. ETAPAS DE PRODUÇÃO	22
8.1. Pré-produção	22
8.1.1. Pesquisa e curadoria - Obras e atrações selecionadas.....	25
8.2. Produção e finalização	28
8.2.1. Atividades executadas.....	28
9. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	30
10. ORÇAMENTO FÍSICO-FINANCEIRO	33
10.1. Orçamento físico-financeiro previsto	33
10.2. Orçamento físico-financeiro realizado	36
11. CAPTAÇÃO DE RECURSOS.....	41
11.1. Parceiros institucionais:.....	41
11.2. Local de realização - aprovação em Edital Público.....	41
11.3. Financiamento coletivo- <i>vaquinha.com</i>	46
12. CONTRAPARTIDAS	46
13. PLANO DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO	47
14. ACESSIBILIDADE.....	49
15. DEMOCRATIZAÇÃO.....	49
16. CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
17. REFERÊNCIAS	51
ANEXO 1 - ARTE DO CARTAZ E DO BANNER	53
ANEXO 2 - LISTA DE PRESENÇA	54
ANEXO 3 - TRAJETÓRIA DA MOSTRA	55

1. INTRODUÇÃO

Sou produtora cultural e de audiovisual há aproximadamente 23 anos, iniciei minha carreira numa empresa privada, atuando na assessoria de comunicação e implantando meu projeto de TCC da graduação em Comunicação Social em Recife, projeto sócio educacional que tinha o objetivo de apresentar a empresa e seus produtos aos seus públicos-alvos, principalmente escolas.

Sou pernambucana, e minha trajetória em diversos momentos percorreu o sertão nordestino e as periferias de Pernambuco e do Rio de Janeiro, pesquisando e produzindo documentários, conhecendo a realidade e as histórias das pessoas que vivem e atuam nesses territórios, e realizando projetos com as periferias e favelas e com seus moradores e protagonistas. Nesta época, começou meu encanto e admiração pelas histórias das pessoas e pela cultura popular, curiosidade e paixão pela potência artística que existe e emerge constantemente nos territórios periféricos, sejam favelas, periferias urbanas ou o sertão nordestino.

Tinha o desejo de conhecer mais, pesquisar e aprofundar o estudo sobre arte, cultura e educação. Percebendo tanta potência criativa e artística em locais de vulnerabilidade social, com circunstâncias muito adversas, onde não existe o acesso aos direitos básicos do ser humano e mesmo assim assumem uma existência plena, potente, criando redes de cooperação, manifestando, realizando e muitas vezes multiplicando os saberes e fazeres populares. Uma eterna reinvenção do ser humano para realizar no mundo. A partir desta reflexão tive interesse em voltar para academia, voltar a estudar.

Em 2017 fiz o curso de extensão Universidade das Quebradas, que é realizado em parceria com a UFRJ, Faculdade de Letras, através do PACC – Programa Avançado de Cultura Contemporânea e em parceria com o MAR – Museu de Arte do Rio de Janeiro.

O Projeto Universidade das Quebradas surgiu em 2009, como curso de extensão da UFRJ, foi criado pela professora Heloísa Buarque de Holanda e pela cantora, poeta e psicanalista Numa Ciro. Trata-se de um laboratório de tecnologias sociais, que promove o diálogo entre academia e periferia, através da troca de saberes e fazeres e dos conceitos e reflexões sobre literatura, identidade e arte contemporânea. O curso se desenvolve tradicionalmente através de ações acadêmicas, oferecendo aulas presenciais, atividades externas e participação em seminários e eventos produzidos pelos próprios “quebradeiros”, como são chamados os participantes do curso, que podem ter vínculo ou não com a Universidade, em sua maioria, periféricos. O projeto tem aplicação junto aos alunos dos cursos de graduação da Faculdade de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Literatura. Por meio de uma parceria com o MAR, Museu de Arte do Rio, o projeto também concede aos alunos uma vivência artística, oficinas, palestras e aulas no Museu.

Além disso, a experiência do curso proporciona também a construção de novas formas de expressão e representação para participantes oriundos das diferentes periferias urbanas do Rio de Janeiro e do Grande Rio, permitindo a produção de múltiplas formas de expressão artística, que possuem como cenário e tema as periferias.

Paralelamente, no mesmo ano, comecei a minha pós-graduação em Linguagens Artísticas, Cultura e Educação no IFRJ. Comecei minha pesquisa sobre os processos criativos e produções artísticas e culturais educacionais na periferia e nas favelas.

Na minha vivência na Universidade da Quebradas, conheci muitos protagonistas periféricos e me encantei com a potência criativa, diversidade de processos e trabalhos artísticos que eram realizados, criando redes de colaboração e com capacidade de multiplicação desses saberes dentro dos seus territórios. Assim, surgiu a ideia de criar uma mostra cultural e artística, fazendo um recorte dos processos e realizações que fazem parte das culturas locais, produzidas em alguns territórios de periferia e de favela, onde apesar de poucos ou sem recursos financeiros, os atores realizavam e também multiplicam seus saberes e fazeres, através das redes solidárias produzindo arte e cultura com propósito e expressão para transformação social.

Minha intenção foi apresentar processos artísticos de atores da periferia e favelas do Estado do Rio de Janeiro em espaço multidisciplinar, que desenvolvem um percurso artístico em seus territórios e que utilizam as linguagens artísticas como expressão de identidade, apresentando a diversidade artística e cultural, sendo agentes de transformação social em lugares de vulnerabilidade, onde existe uma potência artística latente e significativa. Objetivando aumentar a visibilidade, alcançando um público maior que teria a oportunidade de conhecer, e apoiar essas manifestações e apresentar a possibilidade de exibição em espaços culturais de grande circulação.

Então comecei a pensar quais trabalhos queria divulgar e quais recortes e ligações que existiam entre esses artistas e suas obras, qual seria a interseção, e dimensão dos seus processos e trabalhos. Assim, questões de identidade, étnico racial, gênero e multiculturalismo foram apresentadas na mostra.

O projeto foi criado a partir do meu encontro com esses artistas, ativistas culturais, produtores e educadores, que participaram do curso de extensão “Universidade das Quebradas”, e juntos criamos um coletivo para realizar o evento. Apresentando os trabalhos artísticos que são desenvolvidos nos territórios periféricos e a diversidade artística e cultural como ferramenta para transformação e expressão humana, desenvolvendo um estudo sobre as manifestações artísticas e culturais nos territórios periféricos.

Promover este evento para apresentar a potência artística da periferia e celebrar a diversidade artística e cultural é a minha finalidade. As obras são fruto de um coletivo com 28 pessoas, que atuam em territórios de vulnerabilidade social através da expressão artística e são agentes de transformação social. E este projeto foi realizado de forma coletiva e colaborativa. Foram 26 obras e atrações entre oficina, performances, intervenções artísticas, vídeo performance, fotografia, escultura, artes plásticas, audiovisual, quadrinhos, música e poesia.

2. DEFINIÇÃO DE PRODUTO - ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA

Produto: Mostra Artística e Cultural.

É um produto de artes integradas, que apresenta as seguintes linguagens artísticas: fotografia, audiovisual, quadrinhos, artes visuais, escultura, intervenção artística, performances, oficina, música e poesia.

Data: 03 de novembro de 2018

Horário: 14h00 às 20h30

Local: Centro Municipal de Artes Hélio Oiticica - Centro

Público- alvo: Jovens, adultos, todos os gêneros, estudantes e acadêmicos.

Quantidade de público: Esta avaliação foi feita de quatro formas: livro de presença, o número de participantes da oficina, público do auditório e público na apresentação na área externa.

O livro de presença registrou quem visitou a exposição de fotos, as esculturas, as obras de artes visuais e a intervenção artística, expostos no corredor 1 e 2. Constam 49 assinaturas no livro de presença.

Na oficina, participaram 14 pessoas, em sua maioria mulheres entre 30 e 60 anos, a oficina aconteceu continuamente durante a tarde até o início das performances.

O público do auditório teve uma variação de 24 a 46 pessoas, alguns assistiram a exibição audiovisual e as projeções de fotos e quadrinhos, e este número aumentou atingindo 46 pessoas durante as performances.

E durante a intervenção à tarde e as apresentações musicais e poéticas na área externa chegando a 36 pessoas de público.

Classificação: Livre

Espaços da Mostra: Foram quatro espaços: corredor 1 e 2, auditório e área externa.

Corredor 1: Exposição fotográfica individual e exposição de uma escultura

Horário: 14h00 às 18h00.

Corredor 2: Intervenção artística, exposição de 2 esculturas 3 trabalhos de artes visuais.

Horário: 14h00 às 18h00

Auditório:

- Exibição de 5 curtas metragens e 1 vídeo -performance – 16h00 às16h30
- Projeção de fotos de 2 artistas e 1 projeção de quadrinhos – 16h30 às17h00
- Apresentação de 4 performances – 17h30 às18h30

Área Externa:

- Oficina – 14h00 às16h30
 - Intervenção artística – 15h00 às16h30
 - Apresentação musical e poética com 3 artistas, DJ, MC, poeta e microfone aberto,
- Horário: 19h00 às20h30

2.1. Programação por ordem do dia:

Local: Corredor 1 – Horário: 14h00 às 18h30

- Exposição de Fotografia

Título: Pertubo- te e Não te Decifro

Artista: Ricardo Mendes

- Escultura

Título: Golem

Técnica: Materiais descartados nos arredores do espaço

Artista: Davi Marcos

Local: Corredor 2 – Horário: 14h00 às 18h30

- Intervenção Artística

Título: (l) mobilidade urbana

Técnica: Jornal e materiais reciclados

Artista: Ludmila Gabriel

- Esculturas, painel e tela com bordado

Título – Feminino Alma Essência Toda Mulher

Técnica mista: esculturas de bordado em crochê em tecido e arame

Artista: Lourdes Maria

- Desenho

Título – Autorretrato em construção

Técnica mista, grafite sobre papel e colagem

Artista: Jean Vital

Local: Área externa – Horário: 14h00 às 16h30

- Oficina bordado construção de colcha de retalhos bordada

Título: Costurando Histórias Memórias e Afetos”

Oficineira: Cyntia Matos

Horário: 15h00 às 16h30

- Intervenção Artística

Título: ação poética - política: intervenção temporária

‘Táticas de ocupar corpos e lugares’

Artista: Juan Barbosa

Horário: 15h00 às 16h30

Local: Auditório

- Audiovisual - Horário 16h00 às 16h30

Mostra de audiovisual “Curta Favela”

Direção e produção: Victor Meirelles e Alexandre Maia

Vídeo- performance: Corpos silenciados... Corpos em construção...

Concepção e realização: Phaedra Lessa

Vídeo experimental: Paz Positiva

Concepção e realização: Tati Brandão

- Projeções – Horário: 16h30 às 17h00

Fotografia

Título: Invisível ao Visível

Artista: João Lord

Título: Experimentações fotográficas

Artista: Adilene do Carmo

Quadrinhos

Título: Hquebradas

Artista: Thais Linhares

- Performances - Horário: 17h30 às 18h30

Título: Kun Frito

Apresentando os Palhaços Mijolino e Dr. Saca Rolha Sara Cura

Ritual dramático de Marcondes Mesqueu e Gzus Lima

Título: Sape – artista internacional do Congo

Artista: Noir Africain Thesis

Título: Por nós

Artista: Jaqueline Calazans

Título: Corpos Sequestrados - Amas de Leite

Artista: Sheila Ley e Direção: William Santiago

Local: Área externa - Horário: 19h00 às 20h30

- Apresentação musical e poética

Músicos:

Emana Helena, Poeta Urbana, MC e Rapper

DJ Marjan

Poeta: Márcio Rufino e microfone aberto para convidados

2.2. Biografia dos participantes

Adilene do Carmo, fotógrafa, com formação em fotografia atualmente estudando cinema. Moradora de Duque de Caxias, onde começou a fotografar e participa de coletivos artísticos, atua também na Universidade das Quebradas.

Alexandre Maia, jornalista, produtor e diretor. Atua com audiovisual em parceria com Victor Meirelles.

Cynthia Matos, pedagoga, educadora popular, empreendedora social, seu trabalho é focado em empreendedorismo feminino em área periférica da Baixada Fluminense, trabalha com questões referentes ao empoderamento feminino e autoestima de jovens e adultos.

Davi Marcos, Multiartista da favela da Maré, onde atua em projetos sociais. Fotógrafo, videomaker, educador. Formado pelas oficinas de audiovisual do CEASM – Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré e no Observatório de Favelas. Estudou História da Arte, atualmente estuda Literatura. Realizou exposição no Canning House na Inglaterra, Grécia, México e Paris.

DJ Marjan, nascido e criado em Costa Bastos, entre os Complexos do Chapadão e Pedreira. DJ e produtor cultural. Participou do espetáculo Geração Hip Hop, musical que conta a história do Hip Hop e ficou 4 anos em cartaz. DJ residente da Roda Cultural 4P e Roda Cultural para Paz na favela do Pará Pedro.

Emana Helena, MC, poeta, atriz e ativista cultural, nasceu e vive no morro da conceição e circula na cena de poesia e música em toda cidade.

Gsus Lima, ator e palhaço, dramaturgo, atua como educado e participa de coletivos de teatro. Participou ativamente na produção e na parte operacional e técnica do Curso de extensão universidade das Quebradas.

Jaqueline Calazans, atriz, performer e professora de arte, graduada em História da Arte pela UFRJ. Seu campo de pesquisa é o feminino, empoderamento e sororidade. Nascida e criada em Austin, na baixada fluminense, onde também atua como professora e desenvolve oficinas.

Jean Vital, estuda História da Arte na UFRJ e arte-educação no Pontão de Cultura Tear. Escreve e desenha. Enquanto arte-educador social em formação, priorizando as afroperspectiva pedagógicas na tutela do ensino de oficinas que visem o bem-estar e auto reflexão do aluno enquanto ser brasileiro.

Juan Barbosa, bacharelado em Geografia pela UFRJ. Fotógrafo. Atua como artista visual, arte-educador e produtor cultural desde 2014.

Formado em Produção Cultural pela Escola do Olhar do Museu de Arte do Rio, no Projeto Viajantes do Território, onde atuou como articulador cultural no território da Zona Portuária do Rio.

João Lord, fotógrafo, artista visual, educador, ativista político, é o coordenador do projeto independente coletivo Lobo Guará de audiovisual e vive na Ilha do Governador, atua com projetos sociais na própria comunidade da ilha do governador no morro do guarabu. Atualmente viaja o Brasil com projeto social de grafite e audiovisual nas periferias.

Marcello Ostachevski, formado em jornalismo, atua no cinema e teatro como dramaturgo, roteirista e diretor. Morador do Recreio dos Bandeirantes, ele desenvolve um núcleo de teatro e cinema direcionado a crianças e adolescentes no Projeto Bandeirantes, localizado na comunidade César Maia, em Jacarepaguá.

Marcio Rufino, poeta, escritor e ator. Além disso, colaborou com os coletivos libero-culturais, Pó de Poesia, Gambiarra Profana e Palavra Viva. Autor dos livros: Doces Versos das Paixões e Emaranhados. Premiado com o Literatudo - Monteiro Lobato e o Destaque Baixada.

Marcondes Mesqueu, Modelo vivo, arte-educador, bonequeiro, praticante de Contato Improvisação. Atua hospitais e abrigos com oficinas. Utiliza as artes cênicas como forma de expressão e multiplica seus saberes com grupos especiais e em periferias da cidade.

Lourdes Maria, poeta e artista plástica e escritora, lançou livros para crianças e utiliza o bordado como expressão para falar de questões do feminino. É produtora cultural e atua em Niterói.

Ludmila Gabriel, arquiteta, designer, diretora de arte e artista visual. Atua em artes cênicas e na Universidade das Quebradas.

Willian Santiago, ator e diretor, Santiago nasceu no Rio de Janeiro cursou interpretação no Teatro Tablado, teatro antropológico com Teatro Potlach (Itália), dança contemporânea com o grupo Coringa, teoria musical e harmonia no Conservatório Brasileiro de Música, dança afro-brasileira com Charles Nelson, integrou o elenco de menestréis em musicais de Oswaldo Montenegro, Atuou na Cia de Teatro Contemporâneo RJ, atuou na Cia Balcão Cultural, foi ator/bailarino no Coletivo Muanes Dança teatro, ator/bailarino/preparador

corporal e também produtor na Ca Rubens Barbot Teatro de Dança. Atualmente diretor de arte no coletivo de performances “Amas de leite”.

Phaedra Lessa, produtora cultural e de audiovisual, estuda arte terapia e biodança investigando o corpo como forma de expressão artística e despertar de potência criativa através da arte como processo de cura. Participou na ONG Morrinho, com oficinas de produção e audiovisual. Atua em periferias e favelas do Rio de Janeiro e Recife com projetos artísticos e culturais, realizando documentários. Idealizadora e realizadora da Mostra.

Ricardo Mendes, autor, produtor, curador da Galeria da Estante, a primeira galeria de arte do mundo pelo preço percebido. Fotografo poeta videomaker.

Sheyla Levi, atriz e performer, participa do coletivo Amas de Leite e atua com questões de gênero e étnicos raciais, criadora do projeto Moda na Favela.

Tati Brandão, atua com desenvolvimento pessoal é empreendedora social, palestrante e educadora popular, atua com mulheres afrodescendentes, com empoderamento feminino e qualidade de vida. Com forte atuação na Baixada Fluminense.

Thais Linhares, íntegra o Instituto de Defensores dos Direitos Humanos, a equipe da revista Periquitas, a Universidade das Quebradas. Atua na Flup, Feira Literária da Periferia e no coletivo de poetas “As Sarauzeiras”. Bacharel com licenciatura em artes, a designer é autora de livros e roteiros, ilustradora, quadrinista, faz mestrado em comunicação e está no Rio de Encontros para criar redes e conhecer e desenvolver projetos.

Thezis Lyindula Lutete, nasceu na República Democrática do Congo, é ator e performer e modelo performer. La SAPE é uma cultura estética, uma Arte de convivência, SAPE significa Sociedade dos Artistas e de Pessoas Elegantes. Veio como refugiado do Congo em 2015, ator e performer atua divulgando sua cultura.

Victor Meirelles, ator, ativista cultural e arte -educador. Criado na favela da Coréia. É jornalista, ativista cultural, e apresentador do Programa Rio Cultural na Rádio Rio de Janeiro. Atua nas escolas municipais como educador.

3. FICHATÉCNICA

- **Idealizadora e produtora executiva:** Phaedra Lessa
- **Colaboradores no planejamento:**
- Cyntia Matos, Victor Meirelles e Marcello Ostachevsk
- **Montador e iluminador:** Boy Jorge
- **Montagem da Exposição de Fotos:** Jorge Mendes
- **Coordenação artística das Performances:** Willian Santiago

- **Som:** Willian Santiago
- **Projeção:** Alexandre Maia
- **Concepção visual, Designer:** Fernando Alax
- **Comunicação Social:** Phaedra Lessa e Adilene do Carmo
- **Mídias Sociais:** Adilene do Carmo e Phaedra Lessa
- **Consultora de Mídias sociais:** Ana Paula Lima
- **Audiovisual:** Marcello Ostachevsk
- **Equipe de fotografia registro:**
- Adilene do Carmo, Juan Barbosa e João Lord
- **Colaboradores assistentes de produção**
- Adilene do Carmo
- Jean Vital
- Juan Barbosa
- Lourdes Maria
- Ludmila Gabriel
- Willian Santiago

Artistas:

- Adilene do Carmo
- Alexandre Maia
- Cyntia Matos
- Davi Marcos
- DJ Marjan
- Emaná Helena
- Gzus Lima
- Jean Vital
- João Lord
- Jaqueline Calazans
- Juan Barbosa
- Lourdes Maria
- Ludmila Gabriel
- Marcondes Mesqueu
- Noir Africain Thesis
- Phaedra Lessa

- Ricardo Mendes
- Sheila Ley
- Tati Brandão
- Thais Linhares
- Victor Meirelles
- Willian Santiago

4. OBJETIVO GERAL

O objetivo geral deste trabalho de conclusão de curso foi realizar a Mostra Artística e Cultural de artistas da periferia, denominada Arte das Quebradas, apresentando 26 trabalhos artísticos culturais realizados por 24 artistas.

4.1. Objetivos Específicos

- Apresentar a diversidade de trabalhos artísticos produzidos por artistas periféricos e de favelas, que vivem ou atuam nesses territórios;
- Celebrar o encontro das potências artísticas que atuam em diversos territórios periféricos;
- Fortalecer as redes de colaboração da periferia, conectando propósitos comuns e coletivos;
- Promover o encontro da diversidade cultural e artística em espaços específicos de arte contemporânea

5. RESULTADOS ALCANÇADOS

A Mostra fez a circulação de 26 trabalhos artísticos, com a participação de 24 artistas e 30 colaboradores diretos e voluntários.

- Realização de uma oficina de Histórias, Memórias e Afetos;
- Realização de uma exposição fotográfica;
- Apresentação duas intervenções artísticas;
- Exposição seis trabalhos e artes visuais;
- Apresentação de quatro performances;

- Exibição de quatro curtas metragens, um vídeo performance e um vídeo experimental;
- Exibição de projeção de dois trabalhos fotográficos e um trabalho em quadrinhos;
- Apresentação musical e poética com três artistas

6. JUSTIFICATIVA

O projeto nasce da vontade em fomentar a circulação dos trabalhos artísticos dos quebradeiros, como dito, aqueles que participam da Universidade das Quebradas, os quais apresentam demandas de circulação de seus trabalhos em outros espaços e não apenas nos seus territórios, e do meu interesse em conhecer os processos de outros atores periféricos. Existe também a urgência em fortalecer e ampliar as redes de parceiros, para podermos executar mais projetos.

Os territórios de favelas e periferias do Rio de Janeiro produzem uma significativa quantidade de projetos artísticos e culturais, que tem pouca circulação na cidade.

O projeto possibilitou atender a necessidade de visibilidade das ações artísticas e culturais realizadas nos seus territórios e também de captação e recursos.

A iniciativa pretendeu promover a interação com os diversos públicos que conheceram esses trabalhos artísticos tendo a possibilidade de um encontro crítico e reflexivo sobre arte, cultura em territórios de periferia. Além de propiciar novas conexões artísticas e parcerias.

Sabendo que são poucos os incentivos financeiros, e poucos editais direcionados para periferia, além da dificuldade em participarem das leis de incentivo dos estados.

Conhecer e entender como desenvolvem seus processos e suas representações de realidade, como se identificam nos seus territórios. Por meio das trocas e da visibilidade podemos pensar novas formas de viabilizar a realização dos trabalhos.

Por meio da articulação e mobilização com diversos parceiros e ativando as redes de colaboração já existentes, criei formas de captar recursos e viabilizar o projeto.

Partindo dos participantes do curso Universidade das Quebradas, fortalecendo laços e trocas, trazendo do individual para o coletivo e realizando de forma colaborativa e em grupo.

Por isso a relevância e urgência em desenvolver este projeto, para criar novas parcerias, aumentar as redes, trocar saberes e vivências, e co-criar processos coletivos e de autogestão.

Podendo identificar nossos maiores desafios e traçar estratégias para construir processos com maior autonomia, que alcancem um maior público de consumo.

O encontro entre os parceiros, a forma participativa e colaborativa, as novas formações dos quebradeiras, a diversidade de talentos e saberes destes protagonistas fatores que favoreceram o desenvolvimento desse projeto.

A conexão de arte, cultura e educação como instrumento de transformação social é um propósito coletivo que facilitou os diálogos.

O maior diferencial do projeto foi ser executado e desenvolvido por um núcleo de pessoas que estão num curso que envolve a academia, os saberes acadêmicos e os saberes da periferia, sendo uma formação transdisciplinar que pode gerar novos olhares, reflexões e conseqüentemente novos produtos culturais, produzidos pela e para periferia junto com a academia.

O projeto possibilitou uma maior troca entre a periferia e os centros urbanos. Propiciando a garantia dos direitos culturais. E visibilizando os processos desses artistas e produtores.

Muitos processos e produtos são oriundos de projetos sociais e outros de coletivos de artistas e produtores locais que atuam em coletivo para criação e execução de ações artísticas, inclusive de formação artística para crianças e jovens.

É imprescindível conhecer para valorizar as potencias que nascem nas realidades de vulnerabilidade social, conhecendo as narrativas de periferia podemos entender e refletir sobre elas e incorporá-las no nosso cotidiano e iniciativas. Entender sua representatividade na sociedade.

A partir da realidade artística e cultural periférica, podemos criar novas narrativas, novos conceitos e gerar reconhecimento, valorizando e assim a cultura local e criação artística, fazendo parte cultura brasileira, cultura de todos nós.

E ainda há um distanciamento do conhecimento e consumo dos produtos culturais periféricos, divulgar para reconhecer seu valor e potencial.

Apresentar as identidades territoriais da periferia, entender os processos de inovação e de comunicação para incorporar a cultura dos centros. E também para fortalecer os processos de transformação social a partir da vivência da arte e cultura com agente de transformação social.

7. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Meu estudo trata da potência artística dos atores periféricos e das redes de solidariedade e colaboração, que são criadas nos territórios de vulnerabilidade social. Partindo da expressão da sua cultura e identidade, através das manifestações artísticas nas periferias e favelas, a minha intenção é mostrar a possibilidade de tornar visível os

indivíduos e suas comunidades em espaços artísticos dentro e fora de seus territórios. Estes grupos definem suas representações na sociedade, através dos seus saberes e fazeres artísticos e culturais. Abordarei os conceitos de cultura, identidade, territórios periféricos e potência criativa que podem dar autonomia aos indivíduos marginalizados e podem definir suas representações na sociedade, apresentando esta potência criativa manifestada por meio da cultura e a da arte como forma de construção de novas narrativas e novas formas de retratar suas realidades e contar suas histórias, utilizando a arte como ferramenta de transformação social no local onde vivem e atuam.

Faz-se necessário abordar os conceitos de cultura e identidade e perceber como estes podem ser construídos em determinados grupos sociais e afirmadas como forma de manifestação cultural, criando uma cultura dos “diferentes e marginalizados e a partir inclusão social e cultural. Santos (2002, p.36) diz que “A cultura, forma de comunicação do indivíduo e do grupo com o universo, é uma herança, mas também um reaprendizado das relações profundas entre o homem e seu meio”. Nesta perspectiva, utilizo o ambiente cultural, leia-se, o indivíduo e a comunidade para comunicar necessidades, desejos e anseios individuais e coletivos, por meio da criação artística, sendo uma forma de expressão da potência humana e a partir disso possibilitando a transformação e recriação das realidades sociais.

Segundo Santos (SANTOS, J.L.1994, p.91) “A riqueza das formas das culturas e suas relações falam bem de perto a cada um de nós, já que nos convidam a que nos vejamos como seres sociais, nos fazem pensar a natureza dos todos sociais de que fazemos parte, nos fazem indagar das razões da realidade social de que partilhamos e das forças que a mantêm e a transformam”. Assim, entendendo a nós, indivíduos, como seres sociais, que construímos relações de afeto e propósitos. A partir deste entendimento, podemos refletir juntos sobre nossas realidades, e partilharmos nossas experiências e vivências, sobretudo, como um projeto de acessibilidade social e cultural, de compartilhamento de saberes e fazeres culturais.

No entanto, para isso é imprescindível conhecer, trocar e compartilhar circularidades de produtos, práticas e imaginários culturais sendo indispensáveis para o enriquecimento de sociabilidades. “Citando um dos conceitos de identidade, de acordo com a concepção sociológica clássica da questão, a identidade é formada na “interação” entre o eu e a sociedade. O sujeito ainda tem um núcleo ou essência interior que é o “eu real”, mas este é formado e modificado num diálogo contínuo com os mundos culturais “exteriores” e as identidades que esses mundos oferecem” (Hall, 2014, p.26) Dessa forma, as identidades modernas estão sendo “descentradas”, isto é, deslocadas ou fragmentadas. E nos territórios periféricos e de favelas, estes são fragmentados e a partir da interação e diálogos em seus ambientes sociais, essas identidades podem ter construídas representando um território e

sua comunidade. A ideia de um sujeito sociológico e a identidade de acordo com a teoria social aborda a questão do sujeito em relação, formado na relação com “outras pessoas importantes para ele”, que dialogam com os valores, sentidos e símbolos, a cultura dos mundos, das realidades que estes sujeitos e seus pares sociais habitam.

Estes conceitos falam sobre as pessoas que vivem nos territórios e favelas, que são diretamente influenciados pela sua comunidade, por sua cultura local, essa identificação, aproxima e cria vínculos e admiração, cria redes de afeto e colaboração, estimulando as criação e recriações artísticas e culturais, assim podem surgir as representações de identidade. Os sujeitos se sentem pertencendo ao grupo, e se fortalecem podendo emergir suas potências para criação e recriação das suas realidades, através da criatividade e das artes. Assim, esses sujeitos sociais e culturais podem construir suas próprias narrativas, novas narrativas, reinvenção de si mesmo e do grupo no mundo. Realizam a partir de suas redes de colaboração e tem a potência de multiplicar e circular seus fazeres no local onde vivem.

Quando tratamos da cultura em uma concepção crítica e reflexiva, especificamente abordando as histórias dos territórios urbanos e periféricos, estamos diante do desafio de reconhecer e afirmar os sujeitos e os territórios na disputa de espaços e acessos a cultura e a arte. É preciso visibilizar estes sujeitos e estes territórios, que são representados como um só. Além disso, é imprescindível refletir sobre territórios invisibilizados, como as periferias e favelas, para entender o papel da cultura e arte dentro dessas comunidades.

O pesquisador Fernando Braga Costa (1994, p.8), diz que “A invisibilidade social é um conceito aplicado a seres socialmente invisíveis, seja pela indiferença ou pelo preconceito”. Ou seja, vários fatores podem contribuir para que essa invisibilidade ocorra: sociais, culturais, econômicos e estéticos. Sendo assim o que é produzido nas periferias e favelas, tornasse menor, invisível. Portanto, esse é o maior desafio na fruição e circulação dos produtos produzidos por protagonistas da periferia.

É imprescindível falar das diferenças, cotidiano e pertencimento, assim cito o professor Roberto Patrocínio (2007, p.7) “Há um visível empenho em construir uma representação de traços e marcas do cotidiano de favelas, periferias e subúrbios que assumem o lugar de produção de uma identidade baseada na diferença”. Esta é a forma desses sujeitos sociais afirmarem sua representação na sociedade e sua identidade, marcando e definindo suas narrativas a partir dos seus territórios e das diferenças que neles existem e que estão representadas em suas manifestações, que vêm para serem incluídas nos discursos e na forma de representação social. O que se dá a partir da construção de uma identidade e da apresentação de suas representações na sociedade, uma vez que a cultura é uma construção que permite aos seres humanos questionarem o seu cotidiano, suas realidades e projetarem as possibilidades para o futuro.

“Em Territorialidades da Cultura Popular na Cidade do Rio de Janeiro”, o teórico Jorge Luiz Barbosa, afirma que “é justamente para o território que as invenções da cultura ganham sua dimensão prática, vivida, compartilhada; abrindo as possibilidades de sua apropriação como conceito e sua visibilidade como prática social” (BARBOSA, 2004). Desse modo, as periferias são tradição e reinvenção, um grito diante da invisibilidade e da exclusão. Existe uma relação entre a invisibilidade social e a construção do sujeito, assim a partir dessa invisibilidade imposta surge uma construção limitada de um sujeito, mas que por meio das manifestações da arte que são desenvolvidas por estes sujeitos, pode vir a tona essa potência dando a visibilidade tão desejada e necessária para sobrevivência em sociedade.

Segundo Milton Santos, em Território e Sociedade, “o território é o fundamento do trabalho, o lugar da residência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida” (SANTOS, 2002, p.10). A cultura dos territórios periféricos é mobilizada por artistas periféricos, que assumem uma função de reinvenção social, contestando a realidade e seu cotidiano, de suas tradições, de sua espiritualidade que expressam em suas manifestações artísticas seus modos de ser e viver. Portanto, as questões geradoras do meu trabalho são: emergir as potências para manifestar os desejos e criar a arte para transformar o que é apresentado, sair da invisibilidade para o visível e ainda ter o reconhecimento e poder através dele se exemplo e multiplicar os saberes e fazeres.

8. ETAPAS DEPRODUÇÃO

8.1. Pré-produção

Durante o ano de 2017, idealizei e comecei a pesquisa artística, curadoria, que aconteceu até a definição do espaço. A programação foi sendo construída e só foi finalizada bem perto da realização do evento. Criar a programação da Mostra foi um processo quase orgânico, foi crescendo e sendo definido quase no final do processo de produção.

Idealizei e realizei minha pesquisa artística durante o ano de 2017 e 2018 Participando do Curso de Extensão Universidade das Quebradas, tive acesso às diversas linguagens e processos artísticos. Assim comecei o processo de criação da Mostra, conhecendo e conversando com os artistas, muitos deles se tornaram amigos e parceiros profissionais.

Enquanto participante do curso, tive a oportunidade de conhecer diversas manifestações artísticas, culturais e educacionais, realizadas por protagonistas de territórios diversos e com diferentes realidades sociais. Então, a partir disso, comecei a selecionar

alguns trabalhos que me encantavam e que dialogavam com os estudos e as trocas em sala de aula nos dois cursos que fazia paralelamente. Comecei a montar um desenho de programação e fui até meados de 2018 construindo, e a ligação entre obras e artistas foi sendo construída em 2018, principalmente, após o lançamento da mostra.

Criei uma teia de conexão entre as obras e minha pesquisa. Comecei a entender o que esses processos, trabalhos e pessoas tinham em comum e o porquê queria mostrá-los para um público maior, como também quais reflexões surgiram para esta coletânea ser traçada e o que poderia dizer e apresentar ao mundo. A mostra é a união da diversidade de linguagens e narrativas dentro de uma mesma manifestação, porque representa um recorte da periferia e favelas do Rio de Janeiro.

Inicialmente, inseri na programação uma oficina, os trabalhos fotográficos de três artistas e duas performances que envolvem questões étnico-raciais e de gênero. E também música e poesia, que são linguagens marcantes dentro do universo de pessoas que fizeram a Universidade das Quebradas no ano de 2017.

Todas as temáticas tratavam de questões estudadas nos dois cursos, e mais especificamente na minha disciplina de estudos culturais na pós-graduação. A poesia está sempre presente, porque é também um instrumento de protesto e reivindica os direitos, que aborda questões étnico-raciais, do preconceito, invisibilidade e da separação além de apresentar a realidade da violência nas regiões de vulnerabilidade social. A artista urbana Emaná Helena, por exemplo, aborda questões feministas e fala dos encontros e do amor como forma de transformação social. O hip-hop traz questões de protesto, multiculturalismo e marca o preconceito racial sofrido pela população jovem e preta das periferias.

Foram 26 trabalhos, envolvendo artistas, produtores e educadores. Uma mostra de artes integradas, que apresentou dez linguagens diferentes, entre elas: fotografia, quadrinhos, audiovisual, vídeo-performance, performances, artes visuais, intervenção artística, música, poesia, formação, envolvendo 24 artistas. A proposta foi apresentar um recorte das linguagens que são desenvolvidas pelos artistas e traçar um paralelo de temas que são abordados por eles em suas criações.

As quatro performances foram apresentadas por artistas que desenvolvem uma pesquisa sobre questões étnico-raciais, de gênero, invisibilidade social e o uso da estética do belo como forma de combate ao preconceito. Convidei um performer do Congo para apresentar sua cultura africana, especificamente de seu país. Assim, fui traçando uma narrativa em que as histórias diversas foram contadas. As escolhas vieram de forma muito afetiva, pois foram trabalhos que mexeram muito comigo, ao mesmo tempo em que narram questões extremamente pertinentes e que precisam tornar público a mais pessoas, para criação de um pensamento crítico e de reflexão. Concomitantemente, meu desejo era de mostrar o talento e potência de diversos atores, apresentar a diversidade e a forma com que

estas pessoas criam e atuam nos seus territórios e na sociedade, com objetivo de expressão e transformação social.

No processo de curadoria, alguns artistas puderam recriar seus trabalhos e lançar novas narrativas, como foi o caso do fotógrafo e estudante de geografia, Juan Barbosa, que optou por uma nova experiência conceitual criando uma intervenção e performando, e também, da designer e arquiteta Ludmila Gabriel, que recriou uma intervenção artística a partir do convite e do conceito da mostra.

Os temas abordados circulam entre questões femininas e feministas, a invisibilidade dos artistas de periferia, questões étnicas raciais e ativismo político e cultural. Expomos em dois corredores no térreo de acesso ao auditório, na área externa na saída do auditório e também no auditório. A programação estava prevista das 14h30 às 19h30, tivemos um atraso na programação do auditório e, na realidade, foi das 14h00 às 20h30.

Montamos uma exposição fotográfica com 8 fotos no primeiro corredor, com o mesmo conceito apresentado pelo artista que expõe varais de fotos em saraus de poesia, nesta montagem havia as fotos e as poesias do artista. No segundo corredor a artista expõe a intervenção: (I) mobilidade Urbana abordando as questões da dificuldade de mobilidade pela cidade e pelas pessoas para chegar até o acesso a arte e a cultura.

A Oficina Contando Histórias, memórias e afetos, criada por Cyntia Matos foi criada, inicialmente, para mulheres que contam suas histórias, sobre as dores que sofreram por serem mulheres, no entanto, atualmente tem a participação de homens. Na oficina, as pessoas bordam suas histórias e memórias afetivas, escutam e trocam experiências de acolhimento e segurança, este trabalho é realizado em diversos espaços e em instituições de acolhimento a mulher. Hoje realizado entre mulheres e homens, experiência uma troca de vivências e um apoio mútuo entre eles, criando a compreensão e gerando afeto para novas construções de relacionamento e cuidado. Além de aflorar a consciência sobre os direitos enquanto mulher e ser humano.

João Lord é morador de um artista que atua com fotografa, audiovisual e grafite, é educador social e multiplicador. Vários artistas são educadores sociais, é o caso de João Lord, Jean Vital, Willian Santiago, Jaqueline Calazans, DJ Marjan e a MC Emaná Helena.

Em junho de 2018 surgiu um edital de ocupação do Espaço de Artes Hélio Oiticica, fui aprovada na categoria linguagens integradas, a partir de uma reunião de apresentação acordamos a data e os espaços que seriam utilizados para Mostra. A partir disso, foram várias visitas técnicas com a direção, produção e montagem do espaço e também a negociação e a assinatura de um termo de parceria entre o espaço e a curadora, neste caso, eu. Posteriormente, aconteceram reuniões e visitas técnicas com todos os artistas e a equipe colaborativa de planejamento.

8.1.1. Pesquisa e curadoria - Obras e atrações selecionadas

A escolha das obras se deu de forma muito afetiva e ao mesmo tempo os temas e as narrativas me encantaram e foram conversando entre si, o que ficou ainda mais claro na semana que antecedeu a montagem, apresentando um recorte de questões identitárias, que emergiram a partir da potência criativa manifestada. Todos tinham a necessidade de tornar visível essa potência, que é invisível quando desenvolvida em territórios de vulnerabilidade social, onde a separação e o preconceito são marcados e impedem a fruição das obras. Ao mesmo tempo, existiu uma forte necessidade de reflexão, de criação de pensamento crítico sobre as questões da periferia e das favelas. Por que estes produtos artísticos, que são extremamente potentes e com valor artístico, não circulam na cidade? Por que são vistos como uma arte menor?

A *priori*, falavam sobre questões relevantes para mim, como invisibilidade, preconceito, questões étnico-raciais e de gênero que são urgentes e antigas, e precisam vir à tona. O que me encantava era a forma de recontar suas histórias, suas narrativas, os desejos de transformação, suas urgências no mundo, contadas através de sua cultura e da arte.

Sobre as obras e atrações selecionadas:

Pertubo- te e Não te Decifro é um trabalho fotográfico de fotocomposição, que mistura foto e poesia, a partir da invisibilidade, os preconceitos sofridos pelos invisíveis e marginalizados. Abordando de forma caricata e por vezes cômica questões sobre a violência que estão diretamente ligadas a questões raciais e de gênero. Na mostra a exposição foi montada sob a concepção das exposições dos artistas, são itinerantes que se apresentam e expõem em diversos ambientes criando um varal de fotos e poesias que revelam seus anseios e angústias mais profundas.

A escultura **Golem** foi construída a partir de materiais descartados na rua nos arredores do espaço, onde foi exibido. Também é um conceito reproduzido em outros trabalhos e espaços, em que se quer apresentar a possibilidade de reinvenção do ser e dos materiais descartados (lixo) para criação de novos seres.

A intervenção **(I) mobilidade Urbana** retrata a dificuldade de acesso da periferia e dos atores marginalizados, acesso físico e intelectual e como isso é superado por meio da arte e da poesia. É uma instalação artística- provocativa (criação de arte-cenográfica, coletiva, colaborativa e espontânea) baseada no romance “Clara dos Anjos” de Lima Barreto.

O trabalho **Feminino Alma Essência Toda Mulher** apresenta quatro obras de artes visuais que engloba esculturas e pintura com bordado, fala do feminino, da beleza como forma de ultrapassar os desafios e recriar as realidades.

O desenho **Autorretrato** apresenta um jovem negro e periférico que utiliza as sobreposições, reconstruindo sua própria imagem através da criação de suas novas narrativas.

A oficina **Contando Histórias Memórias e Afetos**, apresenta a possibilidade de contar e recontar nossas próprias histórias, possibilitando a aceitação e o empoderamento feminino, a representatividade, através do que criamos, recriamos, contamos e juntos com afeto podemos transformar nossas experiências e vivências.

A Intervenção **Poética-política**: intervenção temporária é uma busca temporária de ativação do corpo e do lugar, forma de protesto sobre espaço, que se tornam fechados, quando são públicos. Neste caso, o artista desenvolveu esse trabalho especificamente para o espaço, a partir da existência da área externa do Centro de Artes, que é uma rua, espaço público, mas parcialmente fechada por uma empresa privada.

A exibição das quatro curtas-metragens intitulada de **“Curta Favela”** aborda a arte como forma de transformar a perspectiva sobre a favela e as periferias seus moradores e os estereótipos existentes. Traz temas comuns aos espaços periféricos como violência e preconceito, atravessa essa realidade com a intervenção artística para inverter e criar um novo olhar.

O vídeo-experimental, **Paz Positiva** mostra outro olhar sobre a paz, que é apresentada como um valor em nossas vidas. Constrói uma nova visão de mundo para transformar realidade da sociedade, um olhar sobre a paz como direito humano.

A vídeo-performance **Corpos silenciados... Corpos em construção...**, mistura poesia, fotografia, música e movimento. Retrata como os corpos femininos e negros foram silenciados na nossa história de colonização, e como através de processos artísticos e culturais, podemos nos reconstruir e reconectar nossas histórias, criando novas narrativas, sentimentos e ações.

Em **Experimentações Fotográficas**, a artista lança um novo método, baseia-se numa experimentação que revela como as técnicas fotográficas possuem uma linha tênue entre suas características inerentes e a produção artística. A proposta é resignificar elementos da realidade e interagir com componentes do cotidiano, criação e reinvenção de estética fotográfica.

Em **Invisível ao Visível**, todas as fotos mostram um recorte poético da realidade das favelas, o cotidiano, a cultura local, os encontros, a vida com suas belezas e sabores, mostrar a beleza do que parece invisível e excluído na sociedade.

Em **Hquadrinhos**, a artista acompanha o roteiro de saraus periféricos e registra as presenças, ilustrando os poetas que se apresentam, construindo uma narrativa poética sobre as histórias desses artistas por meio das suas ilustrações.

Em **Kun Frito**, tentando explicar o inexplicável, esse é o encontro de dois palhaços, (Mijolino e Dr. Saca Rolha Sara Cura), dois pais, dois avôs, duas tantas várias coisas que se misturam. O perigo é que eles se encontraram no planeta U Quebrado. Eles construíram amizade na lama do macro brejo social, palhaceiam na fogueira vigente, dançam sem música, riem sem alegria, re-existem tantas vezes que viciaram em romper cortinas quando nem elas estavam presentes na hora do espetáculo. É um espetáculo sobre reinvenção de vidas.

SAPE - Sociedade de Anfitriões de Pessoas Elegantes; movimento social e cultural da República Popular do Congo que envolve a representação nos modos de vestir, sapateado e malemolência. SAPE conversa a tessitura do corpo negro africano contemporâneo com uma estilística do “bem vestir” ocidental. No elegante SAPE, identificamos evoluções corporais semelhantes à ginga de “Seu Zé”; arquetípico malandro carioca e entidade sacro-profana de um panteão afro-brasileiro. Essa prática lúdica e popular eleva a autoestima dos praticantes e atrai boas relações entre grupos e etnias outrora rivais. Um recorte da cultura africana do Congo.

Por Nós é uma performance que trata da discussão sobre o empoderamento da mulher negra e seu espaço na sociedade, questões sobre a visibilidade da mulher negra e a objetificação dos corpos, pretendesse fortalecer a sororidade feminina no âmbito da etnia.

Coletivo Amas de Leite, “Corpos Sequestrados” é um trabalho é livremente inspirado em fatos históricos adormecidos onde a presença negra feminina se manifesta. Em cena uma fisicalidade feminina sintetizando mulheres negras relegadas a “bastidores invisíveis”, em luta legítima por reconhecimento e horizontalidade.

A **Poesia**, como expressão, retrato, criação e recriação da vida. Levantando questões emergenciais do ser humano, apresentando realidades diversas. Um poeta negro que expõe suas feridas e reconta suas histórias com indignação e amor.

A **Música** e a **poesia do Hip-Hop**, rima e improvisação, apresentando questões sociais, de invisibilidade, onde emergem potências que afloram no nosso dia a dia, com o DJ e a MC, cantando, recitando e improvisa vida e os encontros na cultura urbana.

Finalizei a Mostra com uma celebração: numa apresentação à noite na área externa na saída do auditório, um palco aberto conduzido pelo DJ Marjan, pela MC Emaná Helena e pelo poeta Márcio Rufino. Com música, poesia e improviso para celebrar esse encontro tão emocionante e feliz para mim e com meus amigos e parceiros. Participantes da Universidade das Quebradas e convidados, juntos celebrando a realização deste produto, que uniu pessoas, instituições e apresentou a potência e diversidade, a capacidade de produzir arte de forma coletiva e afetiva.

As obras selecionadas abordam temas transversais que dialogam e se interligam. Falamos da visibilidade social, dos locais de vulnerabilidade, retratando o

cotidiano cultural das comunidades, onde existe o desafio de superar o preconceito e a indiferença em relação à periferia e as favelas. Abordamos questões étnico-raciais, de gênero e da invisibilidade das pessoas em situação de rua, invisíveis que dialogam e retratam as realidades, e superam as expectativas através da criatividade e manifestação de suas potências, realizando bons encontros e afetos. Além de termos abordado questões de mobilidade urbana e privatização de espaços públicos, diretamente ligadas a questões sociais, econômica e políticas que atravessam esses atores sociais e nosso país. E apresentamos a estética da cultura do Congo, como forma de expressão, lugar de fala da população de um país africano. Contamos com a poesia, a música e a estética para reinventar e recontar as próprias histórias, contar a própria história, falar de sua identidade e seu lugar no mundo. Essas foram questões que atravessaram os trabalhos, artistas e a mostra.

8.2. Produção e finalização

Foram realizadas semanalmente visitas técnicas com os artistas, o diretor artístico das performances, com montadores e equipe de som, iluminação, algumas acompanhadas pelos técnicos e produção do espaço. Além de reuniões de planejamento. A captação de recursos e comunicação foi realizada por mim e por Adilene do Carmo, com a colaboração de uma pessoa de mídia digital. Passamos pela etapa de preparação e produção até a realização e etapa final de pós-produzir e finalizar o projeto. A montagem começou no dia 01 de novembro das 14h00 às 19h00 e no dia da Mostra a partir das 10h00 até as 14h00, horário de abertura. A desmontagem aconteceu no dia do evento, e alguns equipamentos foram devolvidos na semana seguinte.

Finalizei a mostra com uma celebração; numa apresentação à noite na área externa na saída do auditório, um palco aberto conduzido pelo DJ Marjan, pela MC Emaná Helena e pelo poeta Márcio Rufino. Música e poesia, improvisado para celebrar este encontro tão emocionante e feliz para mim, artistas e outros participantes da Universidade das Quebradas juntos celebrando a realização deste produto, que uniu pessoas, instituições e apresentou a potência e diversidade, a capacidade de produzir arte de forma coletiva e afetiva.

8.2.1. Atividades executadas

As etapas de produção, desde a pré-produção, preparação da Mostra, execução e pós-produção, serão detalhadas por atividades realizadas ao longo de 12

meses. Segue a lista de atividades executadas e também a planilha com o cronograma com o período de realização de cada atividade.

Atividades executadas:

PRÉ- PRODUÇÃO E PRODUÇÃO

1. Apresentação do projeto para banca
2. Reunião de planejamento
3. Elaboração do planejamento
4. Curadoria dos trabalhos
5. Convite e reunião com os artistas
6. Pesquisa de locação do espaço para Mostra
7. Inscrição no edital do Centro de Artes Hélio Oiticica
8. Aprovação no edital do Centro de Artes Hélio Oiticica
9. Convocação para reunião com diretoria e produção do espaço
11. Planejamento de comunicação e divulgação
12. Pesquisa de imagens e criação de textos dos artistas
13. Planejamento de produção
14. Criação da programação
15. Visitas técnicas com a equipe
16. Criação de identidade visual da Mostra
17. Criação da arte da página do *Facebook* e do *flyer*
18. Lançamento e divulgação da página no *Facebook* e do *flyer*
19. Criação do financiamento coletivo
20. Lançamento e divulgação do financiamento coletivo
21. Criação da arte do cartaz de divulgação
22. Criação de arte do banner de divulgação
23. Confecção dos cartazes e banner
24. Distribuição dos cartazes
25. Criação de audiovisual (*gifs*) dos artistas
26. Criação do evento de divulgação no *Facebook*
27. Participação em programa de rádio
28. Divulgação da Mostra nas redes sociais
29. Divulgação da programação completa
30. Compra de materiais para montagem
31. Preparação e montagem da mostra
32. Realização da Mostra

PÓS-PRODUÇÃO

33. Desmontagem e devolução de equipamentos
34. Divulgação de agradecimentos e fotos de cobertura da Mostra
35. Edição da filmagem em andamento
36. Avaliação da Mostra
37. Criação e escrita do TCC

9. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ATIVIDADES	JAN	FEV	MAR	ABRIL	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
1. Apresentação do pré-projeto a banca	X											
2. Reunião de planejamento			X	X			X	X	X			
3. Elaboração do planejamento			X	X				X				
4. Curadoria dos trabalhos			X	X	X	X		X	X	X		
5. Convite aos artistas e reuniões				X	X	X		X	X	X		
6. Pesquisa de locação/espço para Mostra				X	X							
7. Inscrição no edital do Centro de Artes Hélio Oiticica						X						
8. Aprovação no edital do Centro de Artes Hélio Oiticica							X					
9. Convocação para reunião sobre edital								X				
10. Visita técnica e reunião com a produção do espaço								X	X	X		
11. Planejamento de comunicação e divulgação								X	X			
12. Pesquisa de imagens e criação de textos dos artistas							X	X	X	X		
13. Planejamento de produção			X	X				X	X	X		
14. Criação da programação							X	X		X		
15. Visitas técnicas c equipe								X	X	X		

(cont.)

ATIVIDADES	JAN	FEV	MAR	ABRIL	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
16. Criação de identidade visual da Mostra								X				
17. Criação da arte da página Do facebook e do flyer									X			
18. Lançamento e divulgação da página no facebook e do flyer										X		
19. Criação do financiamento coletivo										X	X	
20. Lançamento e divulgação do financiamento coletivo										X		
21. Criação da arte do cartaz de divulgação										X		
22. Criação de arte do banner de divulgação										X		
23. Confeção dos cartazes e banner										X		
24. Distribuição dos cartazes										X		
25. Criação de audiovisual (gifs) dos artistas										X		
26. Criação do evento de divulgação no facebook										X		
27. Participação em programa de rádio											X	
28. Divulgação da Mostra nas redes sociais										X		
29. Divulgação da programação completa										X		
30. Compra de materiais para montagem										X		
31. Preparação e montagem da mostra									X	X	X	
32. Realização da Mostra											X	

(cont.)

ATIVIDADES	JAN	FEV	MAR	ABRIL	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
33. Desmontagem, devolução de equipamento											X	
34. Divulgação de agradecimento e fotos do evento												X
35. Edição da filmagem em andamento											X	X
36. Avaliação da Mostra												X
37. Criação e escrita do TCC										X	X	X

10. ORÇAMENTO FÍSICOFINANCEIRO

10.1. Orçamento físico-financeiro previsto

Orçamento físico-financeiro previsto para equipe técnica

Etapas/fases	Quantidade	Unidade	Quant (unid.)	Valor unitário	Total
Coordenador geral do projeto	1	projeto	1	R\$ 5.000,00	R\$5.000,00
Curadoria	1	projeto	1	R\$ 2,500.00	R\$ 2,500.00
Direção artística das performances	1	projeto	1	R\$ 2,000.00	R\$ 2,000.00
Designer - programação visual	1	projeto	1	R\$ 3,500.00	R\$ 3,500.00
Assessoria de Imprensa	1	projeto	1	R\$ 3,500.00	R\$ 3,500.00
Mídias Sociais	1	projeto	1	R\$ 3,500.00	R\$ 3,500.00
Produção Executiva	1	mês	2	R\$ 2,000.00	R\$ 4,000.00
Assistência de Produção	1	mês	3	R\$ 1,500.00	R\$ 4,500.00
Montagem da exposição fotográfica e instalação	1	serviço	1	R\$ 1,500.00	R\$ 1,500.00
Iluminador	1	projeto	1	R\$ 1,500.00	R\$ 1,500.00
Técnico de som	1	projeto	1	R\$ 800.00	R\$ 800.00
Técnico do projetor	1	diária	1	R\$ 500.00	R\$ 500.00
Contrarregra	1	diária	1	R\$ 600.00	R\$ 600.00
Maquiagem e cabelo performances	1	diária	1	R\$ 800.00	R\$ 800.00
Camareira	1	diária	1	R\$ 400.00	R\$ 400.00
TOTAL EQUIPE TÉCNICA					R\$ 34.600,00

Orçamento físico-financeiro previsto equipe artística

Etapas/fases	Quantidade	Unidade	Quant (unid.)	Valor unitário	Total
Cachet MC	1	projeto	1	R\$ 600.00	R\$ 600.00
Cachet Poeta	1	projeto	1	R\$ 500.00	R\$ 500.00
Cachet dos fotógrafos das projeções	1	projeto	2	R\$ 400.00	R\$ 800.00
Cachet da quadrinista	1	projeto	1	R\$ 400.00	R\$ 400.00
Cachet performances	1	projeto	4	R\$ 500.00	R\$ 2,000.00
Cachet Fotografia da exposição	1	projeto	1	R\$ 500.00	R\$ 500.00
Cachet Oficina	1	projeto	1	R\$ 400,00	R\$ 400,00
Cachet da intervenção 1	1	projeto	1	R\$ 500.00	R\$ 500.00
Cachet da intervenção 2	1	projeto	1	R\$ 400.00	R\$ 400.00
Cachet artista visual	1	projeto	3	R\$ 400.00	R\$ 1.200.00
Cachet exibição de filmes	1	projeto	3	R\$ 200.00	R\$ 600.00
TOTAL EQUIPE ARTÍSTICA					R\$ 9,000.00

Orçamento físico-financeiro previsto para compra de materiais

Etapas/fases	Quantidade	Unidade	Quant (unid.)	Valor unitário	Total
Materiais para exposição e intervenções	1	projeto	1	R\$ 600.00	R\$ 600.00
Materiais para iluminação – gelatinas e materiais	1	projeto	1	R\$ 400.00	R\$ 400.00
Pilhas para microfones	1	projeto	3	R\$ 15.00	R\$ 60.00
TOTAL COM DESPESAS COM MATERIAIS					R\$ 1,060.00

Orçamento físico-financeiro previsto para alimentação

Etapas/fases	Quantidade	Unidade	Quant (unid.)	Valor unitário	Total
Alimentação equipe na montagem	1	diária	15	R\$ 40.00	R\$ 600.00
Alimentação e água equipe no dia	1	diária	35	R\$ 40.00	R\$ 1.400.00
TOTAL COM ALIMENTAÇÃO					R\$ 2000.00

Orçamento físico-financeiro previsto para transporte

Etapas/fases	Quantidade	Unidade	Quant (unid.)	Valor unitário	Total
Transporte para equipamento de som	1	diária	2	R\$ 50.00	R\$ 100.00
Transporte para equipamento de luz	1	diária	2	R\$ 50.00	R\$ 100.00
Transporte de equipe de produção	1	diária	2	R\$ 200.00	R\$ 400.00
TOTAL COM TRANSPORTE					R\$ 600,00

Orçamento físico-financeiro previsto para produção

Etapas/fases	Quantidade	Unidade	Quant (unid.)	Valor unitário	Total
Locação de Espaço para realização	1	diária	1	R\$1.500,00	R\$. 1.500,00
Telefonia (celular/internet)	1	mês	3	R\$ 75.00	R\$ 225.00
Ajuda de custo para assistentes (produção e mídia social)	1	projeto	2	R\$ 100.00	R\$ 200.00
Despesas de papelaria e impressão	1	projeto	1	R\$ 100.00	R\$ 100.00
TOTAL COM DESPESAS DE PRODUÇÃO					R\$ 2.025.00

Orçamento físico-financeiro previsto para divulgação

Etapas/fases	Quantidade	Unidade	Quant (unid.)	Valor unitário	Total
Fotógrafo para material de divulgação	1	serviço	1	R\$ 1,200.00	R\$ 1,200.00
Filmagem e edição de vídeo de divulgação	1	projeto	1	R\$ 1,500.00	R\$ 1,500.00
Fotógrafos para o evento	1	projeto	2	R\$ 1,200.00	R\$ 2,400.00
Filmagem e edição do evento	1	projeto	1	R\$ 2,000.00	R\$ 2.000.00
Confecção de Cartazes	1	projeto	20	R\$ 8.00	R\$ 160.00
Confecção de Banner	1	projeto	1	R\$ 100.00	R\$ 100.00
TOTAL DA DIVULGAÇÃO					R\$ 7.360,00

Orçamento total previsto para Mostra R\$ 56.605,00

10.2. Orçamento físico-financeiro realizado

Orçamento físico-financeiro realizado para a equipe técnica

Etapas/fases	Quantidade	Unidade	Quant (unid.)	Valor unitário	Total	RECURSO
Coordenação geral do projeto	1	projeto	1	R\$5.000,00	R\$5.000,00	VOLUNTÁRIO
Curadoria	1	projeto	1	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	VOLUNTÁRIO
Direção artístico das performances	1	projeto	1	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	VOLUNTÁRIO
Designer – programação visual	1	projeto	1	R\$ 3.500,00	R\$ 3.500,00	VOLUNTÁRIO
Mídias Sociais	1	projeto	1	R\$ 3.500,00	R\$ 3.500,00	VOLUNTÁRIO

Produção Executiva	1	projeto	1	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00	VOLUNTÁRIO
Assistência de Produção	1	projeto	3	R\$ 1.200,00	R\$3.600,00	VOLUNTÁRIO
Montagem da exposição fotográfica e instalação	1	projeto	1	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	VOLUNTÁRIO
Iluminador	1	projeto	1	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	VOLUNTÁRIO
Técnico de som	1	projeto	1	R\$ 800,00	R\$ 800,00	VOLUNTÁRIO
Técnico do projetor	1	projeto	1	R\$ 600,00	R\$ 600,00	VOLUNTÁRIO
Contrarregra	1	projeto	1	R\$ 600,00	R\$ 600,00	VOLUNTÁRIO
Camareira	1	projeto	1	R\$ 500,00	R\$ 500,00	VOLUNTÁRIO
TOTAL EQUIPE TÉCNICA					R\$ 31.100,00	R\$ 0.00

Orçamento físico-financeiro realizado para equipe artística

Etapas/fases	Quant	Unid.	Quant (unid.)	Valor unitário	Total	RECURSO
Cachet Oficina	1	projeto	1	R\$ 400,00	R\$ 400,00	VOLUNTÁRIO
Cachet DJ	1	projeto	1	R\$ 600,00	R\$ 600,00	VOLUNTÁRIO
Cachet MC	1	projeto	1	R\$ 600,00	R\$ 600,00	VOLUNTÁRIO
Cachet Poeta	1	projeto	1	R\$ 500,00	R\$ 500,00	VOLUNTÁRIO
Cachet fotógrafos das projeções	1	projeto	2	R\$ 400,00	R\$ 800,00	VOLUNTÁRIO
Cachet quadrista	1	projeto	1	R\$ 400,00	R\$ 400,00	VOLUNTÁRIO
Cachet performances	1	projeto	4	R\$ 500,00	R\$ 2.000,00	VOLUNTÁRIO

Cachet Fotógrafo da exposição	1	projeto	1	R\$ 500,00	R\$ 500,00	VOLUNTÁRIO
Cachet da intervenção 1	1	projeto	1	R\$ 500,00	R\$ 500,00	VOLUNTÁRIO
Cachet da intervenção 2	1	projeto	1	R\$ 400,00	R\$ 400,00	VOLUNTÁRIO
Cachet artista visual	1	projeto	3	R\$ 400,00	R\$ 1.200,00	VOLUNTÁRIO
Cachet exibição de filmes	1	projeto	2	R\$ 250,00	R\$ 500,00	VOLUNTÁRIO
Cachet exibição de filmes (mostra com 4 filmes)	1	projeto	2	R\$ 300,00	R\$600,00	VOLUNTÁRIO
TOTAL EQUIPE ARTÍSTICA					R\$ 9.000,00	R\$ 0,00

Orçamento físico-financeiro realizado com materiais para a mostra

Etapas/fases	Quantidade	Unidade	Quant (unid.)	Valor unitário	Total	Realizado
Materiais para exposição e intervenções (fitas, barbante, rosas, papéis)	1	projeto	1	R\$ 100.00	R\$ 100.00	R\$ 100.00
Materiais de produção (fitas, caderno de presença)	1	projeto	1	R\$ 30.00	R\$ 30.00	R\$ 20.00
Gelatinas para luz	1	projeto	1	R\$ 50.00	R\$ 50.00	DOAÇÃO
Pilhas para microfones	1	unidade	3	R\$ 15.00	R\$ 45.00	R\$ 30.00
TOTAL DE DESPESAS COM MATERIAIS					R\$ 225.00	R\$ 150.00

Orçamento físico-financeiro realizado com alimentação e transporte

Etapas/fases	Quantidade	Unidade	Quant (unid.)	Valor unitário	Previsto	Realizado
ALIMENTAÇÃO						
Alimentação equipe na montagem	1	projeto	6	R\$ 30.00	R\$ 600.00	R\$ 50.00
Alimentação e água equipe no dia	1	diária	35	R\$ 20.00	R\$ 1.400.00	R\$ 250.00
TOTAL COM ALIMENTAÇÃO					R\$ 2.100,0	R\$ 300.00
TRANSPORTE						
Transporte para equipamento de som	1	diária	2	R\$ 30.00	R\$ 100.00	R\$ 50.00
Transporte para equipamento de luz	1	diária	2	R\$ 20.00	R\$ 100.00	R\$ 40.00
Transporte de equipe de produção	1	diária	2	R\$ 15.00	R\$ 400.00	R\$ 15.00
TOTAL COM TRANSPORTE					R\$ 600.00	R\$ 105.00

Orçamento físico-financeiro realizado com produção e divulgação

Etapas/fases	Quantidade	Unidade	Quant (unid.)	Valor unitário	Previsto	Realizado
PRODUÇÃO						
Locação de Espaço para realização	1	dia	1	R\$1.500,00R\$	1.500,00	APOIO
Telefonia (celular/internet)	1	mês	3	R\$ 75.00	R\$ 225.00	R\$ 75.00
Ajuda de custo para assistentes (produção e mídia social)	1	projeto	2	R\$ 100.00	R\$ 200.00	R\$ 80.00
Despesas de papelaria e impressão	1	projeto	1	R\$ 100.00	R\$ 100.00	APOIO
TOTAL COM DESPESAS DE PRODUÇÃO					R\$ 1.775,00	R\$ 155.00
DIVULGAÇÃO						
Fotografo para material de divulgação	1	serviço	1	R\$ 1,200.00	R\$ 1,200.00	VOLUNTÁRIO
Filmagem e edição de vídeo de divulgação	1	projeto	1	R\$ 1,500.00	R\$ 1,500.00	VOLUNTÁRIO
Fotógrafos para o evento	1	projeto	2	R\$ 1,200.00	R\$2.400,00	VOLUNTÁRIO
Filmagem e edição do evento	1	projeto	1	R\$ 2,000.00	R\$ 2.000.00	VOLUNTÁRIO
Confecção de Cartazes	1	projeto	20	R\$ 8.00	R\$ 160.00	APOIO
Confecção de Banner	1	projeto	1	R\$ 100.00	R\$ 100.00	APOIO
TOTAL PREVISTO						R\$ 7.360,00
TOTAL REALIZADO DIVULGAÇÃO						R\$ 0.00

ORCAMENTO TOTAL REALIZADO NA MOSTRA R\$ 710.00

11. CAPTAÇÃO DE RECURSOS

A mostra foi realizada de forma colaborativa e voluntária. Toda equipe, os recursos humanos foram de voluntários, isso aconteceu principalmente através da articulação com as minhas redes pessoais e com as redes da Universidade das Quebradas.

A Universidade das Quebradas apoiou com equipamento de som para área externa e confecção do material de divulgação, *banner* e cartazes.

11.1. Parceiros institucionais:

- Instituto Federal do Rio de Janeiro
- Universidade das Quebradas - UFRJ
- Universidade Federal do Rio de Janeiro
- PACC – Programa Avançado de Cultura Contemporânea
- O Instituto
- Prefeitura do Rio de Janeiro
- Centro Municipal de Artes Hélio Oiticica

11.2. Local de realização - aprovação em Edital Público

Em junho de 2018 foi lançado um edital de ocupação de espaço no Centro Municipal de Artes Hélio Oiticica, que é da Prefeitura do Rio de Janeiro. Inscrevi o projeto da Mostra como multilinguagem e em junho fui contemplada, aprovada no edital. A partir daí houve a convocação para primeira reunião com a diretora e assim para diversas reuniões com a diretoria, produção e área técnica para definirmos juntos os locais, data e ajustes para realização.

O edital público contemplou a utilização dos corredores no andar térreo, onde geralmente não eram utilizados para exposição dos artistas. O auditório com 40 lugares e o espaço externo no térreo, que fica na saída do auditório, em rua fechada. Além dos espaços disponibilizaram um equipamento de luz e som dentro do auditório.

A mostra foi o primeiro trabalho artístico que aconteceu na área externa do Centro de Artes e a partir da Mostra outras ocupações utilizaram este espaço, sendo inserido na rotina dos trabalhos que são apresentados.

Apresento a chamada dos aprovados, o termo de utilização do espaço, e a carta do Centro de Artes Hélio Oiticica, citando a Mostra como um piloto bem sucedido no uso do Espaço externo.

RESULTADO DOS SELECIONADOS DO CHAMAMENTO PÚBLICO PARA EXPOSIÇÕES DE ARTE CONTEMPORÂNEA E OUTRAS ATIVIDADES DE SETEMBRO DE 2018 A JUNHO DE 2019 - CENTRO MUNICIPAL DE ARTE HÉLIO OITICICA

Observação

Os projetos selecionados devem aguardar o contato por email do Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica.

EXPOSIÇÃO

AFRICANIZZE - Performática

Avessos de Nós

Copy Art - 80 Anos / Coleção Jean-Claude Baudot

Corpo de Som

ECDISE

Em posições de dança

Esse algo que acontece

Exposição Fotográfica - Complexo de Favelas da Pedreira

Impropriedades

Linhas de Excesso

Mediação em risco

Não Ceder Ao Medo

O rei que bordou o mundo: poéticas carnavalescas na Acadêmicos do Cubango

Prisão Domiciliar

Ruptura do Invisível

suturar libertar

Terra Brasilis: o agro não é pop

Trilogia da Gentrificação : Johannesburg | Milano | Rio de Janeiro

Uma delirante celebração carnavalesca: o legado de Rosa Magalhães

EXPOSIÇÃO - Suplente

Arte Transpessoal, 15 anos de Grupo UM

Corpo de contato

Exposição Cimento com marcas de batom de Hugo Houayek

Sobre a Transitoriedade

RESIDÊNCIA ARTÍSTICA

Bordado e Narrativas - Coletivo BaD

LAVRA

OFICINA

Curtos Circuitos de Cerâmica

Hi Hat Girls: Oficina de Bateria para Garotas!

Ilhas fictícias: como produzir um arquipélago sem mar

Texturas subversivas na América Latina

MÚSICA

JB Maia Trio

O Fabuloso Presente do Amor

O RAP é público

POEMUS

Praça



CENTRO
MUNICIPAL
DE ARTE
HÉLIO
OITICICA

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
SUBSECRETARIA DE CULTURA
COORDENAÇÃO DE MUSEUS, CENTROS CULTURAIS E ARTES VISUAIS
GERÊNCIA DOS CENTROS CULTURAIS
CENTRO MUNICIPAL DE ARTE HÉLIO OITICICA

TEATRO

Espectáculo teatral “Tik Pu Iki – O Caçador de Passarinhos”
Nosso Circo “Circo de Suleia”
TRAVESSIA X

AUDIOVISUAL

2º Mostra do Filme Marginal
Maviosa Música
Mostra de Cinema Originário
Rua de Poesia

DANÇA

Exercícios Coreográficos

MULTILINGUAGEM

Arte das Quebradas
Banca Carrocinha
(R)existência
Sarau Música e Verso

SEMINÁRIO

Estranhamentos
Seminário Arte, Memória, Verdade e Justiça



CENTRO
MUNICIPAL
DE ARTE
HÉLIO
OITICICA

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
SUBSECRETARIA DE CULTURA
COORDENAÇÃO DE MUSEUS, CENTROS CULTURAIS E ARTES VISUAIS
GERÊNCIA DOS CENTROS CULTURAIS
CENTRO MUNICIPAL DE ARTE HÉLIO OITICICA

TERMO DE PARCERIA

CENTRO MUNICIPAL DE ARTE HELIO OITICICA

Pelo presente Termo de Parceria, de um lado, o CENTRO MUNICIPAL DE ARTE HÉLIO OITICICA, com sede à Rua Luis de Camões 68, Centro, Rio de Janeiro - RJ, CEP: 20051-020, e do outro lado, Phaedra Oliveira Lessa, inscrita no CPF 799.886.104-59, residente na Rua Eduardo Santos, 79 apt 101 - Santa Teresa, CEP 20251-460, neste ato, denominada PARCEIRO, celebram entre si, de maneira justa e acordada no presente termo, ficando desde já aceito pelas cláusulas e condições abaixo descritas:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETIVO:

O presente termo tem como objetivo viabilizar a cessão de espaço do CENTRO MUNICIPAL DE ARTE HÉLIO OITICICA, para o projeto "Arte das Quebradas" que acontecerá na no auditório, corredor do térreo e na sala multiuso 2 no dia 3 de novembro das 17h às 18h.

CLÁUSULA SEGUNDA - DA RESPONSABILIDADE DO CENTRO MUNICIPAL DE ARTE HELIO OITICICA

1. O CENTRO MUNICIPAL DE ARTE HELIO OITICICA garantirá a disponibilidade do espaço, o serviço de limpeza, bem como a infraestrutura necessária ao trabalho (eletricidade, etc.)
2. O CENTRO MUNICIPAL DE ARTE HELIO OITICICA dispõe de segurança patrimonial diurna e noturna do espaço cultural e fará todos os esforços para zelar pela integridade de equipamentos e obras deixadas no espaço de trabalho durante o período do acordo, mas não se responsabiliza nem garante indenização por eventuais perdas ou danos que venham a ocorrer uma vez que não possui sistema de segurança exclusiva para esse espaço ou o seu conteúdo.

CLÁUSULA TERCEIRA – DA RESPONSABILIDADE DO PARCEIRO:

1. O PARCEIRO se compromete a finalizar o trabalho proposto, bem como, fornecer as informações relativas à sua realização, respeitando as instruções e os prazos estipulados no presente termo, são eles: **entrega de release do evento e fotos para divulgação até 10 de outubro, peças gráficas de divulgação até o dia 15 de outubro de 2018.**
2. O PARCEIRO deve informar antecipadamente ao CENTRO MUNICIPAL DE ARTE HELIO OITICICA a entrada e saída de materiais e pessoal para que possam ser providenciadas as devidas autorizações de acesso ao Centro e ao espaço definido neste termo de parceria.



PREFEITURA DO RIO
Secretaria Municipal
de Cultura

Rua Luis de Camões, 68 - Praça Tiradentes, Centro, RJ - CEP: 20060-040
Tel: 2232-4213/ 2242-1012
Email: centrodearteheliooiticica@gmail.com

DECLARAÇÃO

Informo para os devidos fins que a Mostra Arte das Quebradas, idealizada e produzida por Phaedra Oliveira Lessa, foi realizada na Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica no dia 03/011/2018, no auditório, corredores do térreo e na Rua Leopoldina, lateral ao Centro de Arte. Informo também que tal projeto revelou-se como piloto ao interligar o CMAHO à rua, modelo este posteriormente

utilizado por outros projetos.

Rio de Janeiro, 26 de abril de 2019

LUCE ALFINITO

Diretora

Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica



11.3. Financiamento coletivo - vaquinha.com

Criei um financiamento colaborativo pela internet, vaquinha.com, que através da minha rede conseguiu arrecadar o valor de R\$ 690,00 para custear despesas de produção, entre elas, alimentação no dia do evento, transporte de materiais e pessoas de produção e despesas com material de consumo. Foram 10 doadores.

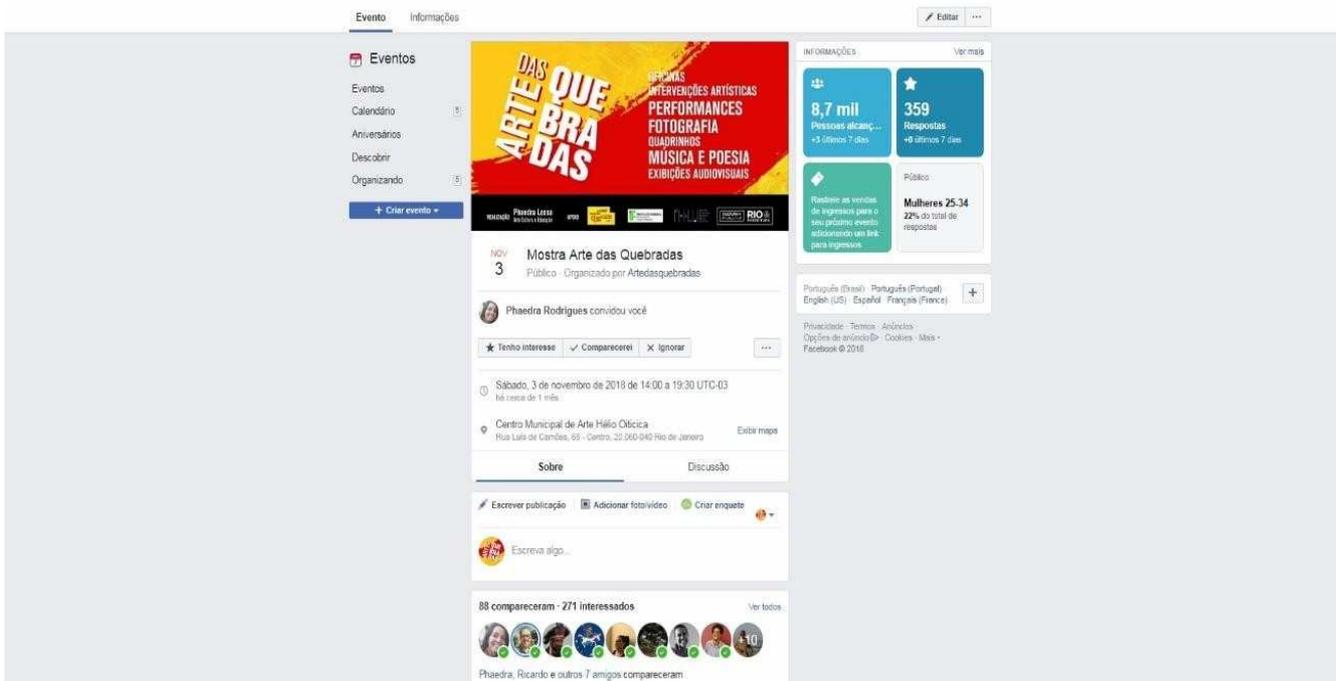


página do financiamento coletivo

12. CONTRAPARTIDAS

As contrapartidas oferecidas para os parceiros apoiadores foram de imagem institucional, inserção da logomarca nos materiais de divulgação, banner, catazes e *flyer* eletrônico. E nas mídias digitais, página da Mostra e do evento no *facebook*.

Os colaboradores voluntários e artistas tem uma contrapartida de divulgação na página da Mostra no *facebook*, onde podem continuar divulgando seus trabalhos.



evento no facebook



página da Mostra no facebook

14. ACESSIBILIDADE

O Centro Municipal Hélio Oiticica contemplou a acessibilidade física, através de rampas e banheiro adaptado. A intenção é incorporar a próxima edição acessibilidade para surdos, com interprete em libras e áudio-descrição para algumas linguagens artísticas.

E também inseri na programação apresentações artísticas com surdos e ouvintes, pois existe a parceria com a UFRJ, no curso de Letras e libras. E estou fazendo uma curadoria com o grupo artístico teatral e musical deste departamento. Inserindo também os artistas com surdos. E também inserir espetáculos de dança com cadeirantes que participam de um grupo de dança na zona oeste do Rio de Janeiro.

15. DEMOCRATIZAÇÃO

A mostra foi oferecida ao público de forma gratuita. Minha proposta de continuação é fazer uma formação de platéia com estudantes da rede pública de ensino.

16. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Mostra cresceu além do idealizado, pois era uma proposta de reunir vários artistas, quando fui aprovada no edital público, no Centro Municipal de Artes Hélio Oiticica, foram oferecidos quatro espaços que poderiam ser utilizados, então, pude inserir mais artistas, o que foi um ponto positivo, porém tive pouco tempo para articular, pré-produzir e divulgar. Consegui assim circular muitos trabalhos das periferias, que era meu objetivo e foi alcançado.

Um ponto a se observar e ficar alerta, foi não ter assessoria de imprensa. E ter uma equipe de comunicação e produção pequena, por isso centralizei várias funções e minha equipe de produção foi bem pontual, mais especificamente na semana da Mostra.

Os recursos humanos foram voluntários, que foi um ponto forte para realização, mas isso também foi um desafio a enfrentar. As relações humanas são desafiantes, e quando trabalhamos de forma colaborativa e em rede é importante dialogar e deixar claro os acordos.

Meu maior desafio foi o pouco tempo para captação de recursos, esta etapa teria que ser mais planejada e ter mais tempo para ser realizada.

Criei um financiamento coletivo, que foi executada em pouco tempo, apenas algumas semanas, com pouco planejamento e pouca ativada para captação dos doadores. Tudo isso aconteceu, pois centralizei muitas tarefas, e com pouco tempo de execução, além de não estar dedicada em tempo integral ao projeto.

É muito importante ter um planejamento bem elaborado, criar um planejamento estratégico para captação de recursos e começar imediatamente após a

criação do projeto, além de focar mais na comunicação e divulgação

Tempo, equipe e recursos são os desafios para realização.

Outro desafio foi fechar a programação, ela cresceu e tinha que se adequar para ser finalizada. É importante colocar um prazo para finalizar a programação e que seja com antecedência a produção. Mesmo com toda minha paixão e vontade de inserir mais trabalhos e artistas, é necessário definir o momento de finalizar esta etapa.

Um ponto forte é a criação de uma rede de colaboração, que ainda precisa ser mais mapeada e ampliada, quando o grupo tem um mesmo propósito fica bem mais fácil e prazeroso de realizar o projeto.

Um grande desafio foi criar e realizar uma Mostra de médio porte e escrever o memorial, porque para criar um produto e elaborar uma escrita acadêmica são necessárias, maior dedicação e disponibilidade.

Encantei-me com a possibilidade de apresentar o maior número possível de trabalhos e artistas, a programação aumentou perto da data de estréia, ficando mais complexo elaborar e criar uma estrutura narrativa que amarrasse as linguagens e os temas, foi um processo em construção, que ganhava novos contornos, criando uma narrativa própria. Escrever sobre ela e produzir ao mesmo tempo é muito complexo quando temos pouco tempo e poucos recursos.

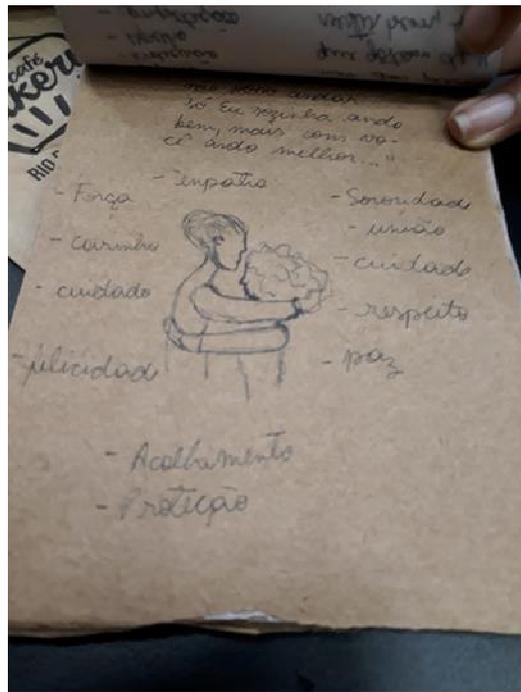
Existe a possibilidade de desdobramento da Mostra, um interesse e apoio de algumas pessoas, que podem apresentar novos caminhos, e também na minha jornada fiz alguns contatos para a continuação da Mostra em espaços diferentes, com a possibilidade de formatos diversos. Além disso, tive a proposta de levar para algumas favelas, uma delas a Cidade de Deus, esta é uma vontade antiga de fazer o evento nas periferias com os protagonistas locais das comunidades e um intercâmbio com outros territórios.

Outro desdobramento seria levar para espaços específicos das artes, como o Parque Laje, para isso preciso elaborar um planejamento estratégico e captação de recursos para uma nova trajetória. Outra proposta é levar para algumas cidades do interior e também fazer este intercâmbio de artistas periféricos locais.

Pretendo dar continuidade pensando em pequenos formatos e numa versão anual maior: colocar o produto no calendário da cidade, inscrever em Leis de Incentivo à cultura, federal, estadual e municipal e fazer um planejamento de captação de recursos. E ainda, ativar o *site* que criei, mas não consegui colocar o material por falta de recursos humanos e tempo. O *website* será um veículo de divulgação do produto, dos meus trabalhos de produção e dos artistas e colaboradores, pois é uma contrapartida, além de ter o portfólio finalizado com vídeo da Mostra e fotos na página no *facebook*.

Inseri no memorial dois desenhos com textos criados durante as performances, por uma jovem que foi convidado por um participante, Stefani Raiane Martins, tem 20 anos e estuda Arquitetura e Urbanismo na UFRJ. Ela criou imagens e textos sobre os trabalhos de forma poética e afetiva, conversamos ao final do evento e me falou da identificação com as narrativas e o que foi apresentado, elas a representavam. Foi muito bonito e emocionante

para nós duas, e muito gratificante para eu entender, como uma jovem da periferia foi afetada e como se identificou. Tornou-se uma mensagem simbólica da importância da realização da mostra e da real necessidade de continuidade.



Desenhos de Stfani Raiane

17. REFERÊNCIAS

BARBOSA, J.L. Territorialidades da Cultura Popular na Cidade do Rio de Janeiro. 2014

BERGER, P.; LUCKMANN, T. A Construção social da realidade. Ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

BOURDIEU, Pierre. Espaço social e espaço simbólico. Razões práticas. Sobre a teoria da ação. Campinas, SP: Papirus, 1996.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Vocações de criar: anotações sobre a cultura e as culturas populares.

CANCLINI, Culturas Híbridas. Estratégias para entrar e sair da modernidade, 1990.

COSTA, Fernando Braga. Homens Invisíveis, relato de uma Humilhação Social, 1994.

EAGLETON, T. A Ideia de cultura. São Paulo: Edunesp. 2000.

SANTOS, O que é cultura. José Luiz dos Santos, editora brasiliense. 1994

MANUAL PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADEMICOS DOS CURSOS DE PÓS GRADUAÇÃO. Trabalho de conclusão de curso, dissertação e tese. IFRJ. 2011

HALL, Stuart. Raça, Cultura e Comunicações: olhando para trás e para frente dos estudos culturais.

BERGER, P.; LUCKMANN, T. A Construção social da realidade. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

HALL, Stuart. A Identidade em Questão (“Identidade Cultural na Pós-modernidade” – p. 07-22)

PATROCÍNIO, Paulo Roberto Tonani. Favela, Periferia e Subúrbio, Territórios da Diferença. 2007.

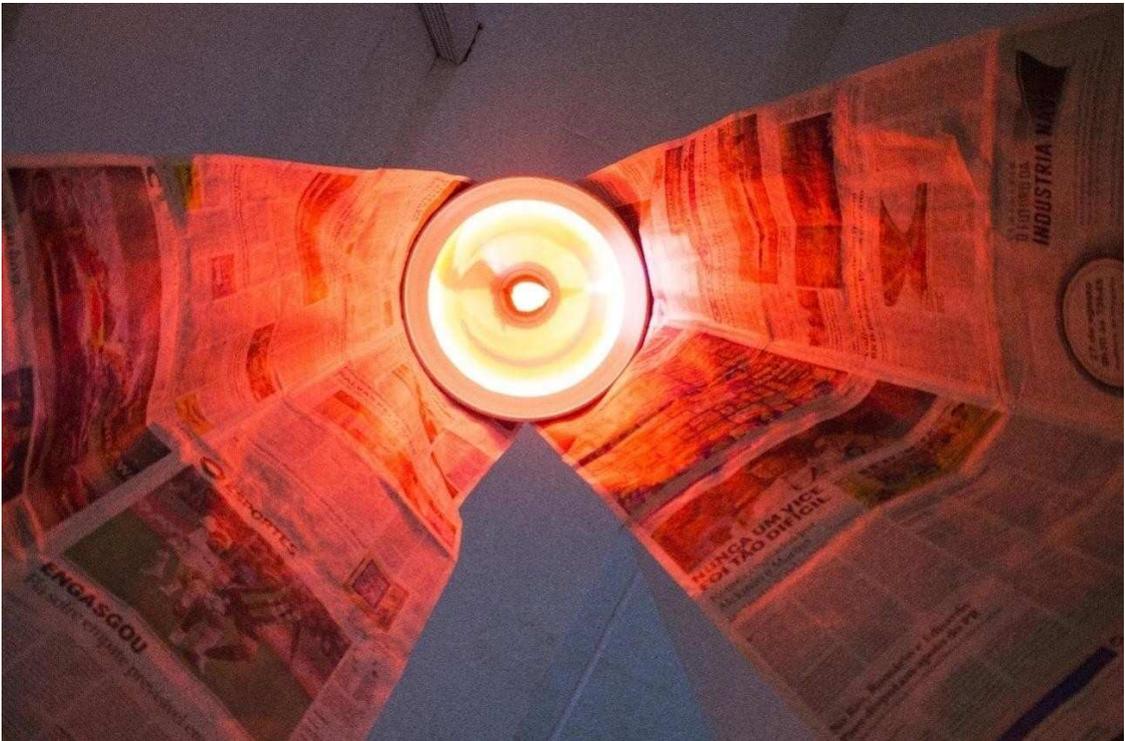
ANEXO 1 : ARTE DO CARTAZ E DO BANNER

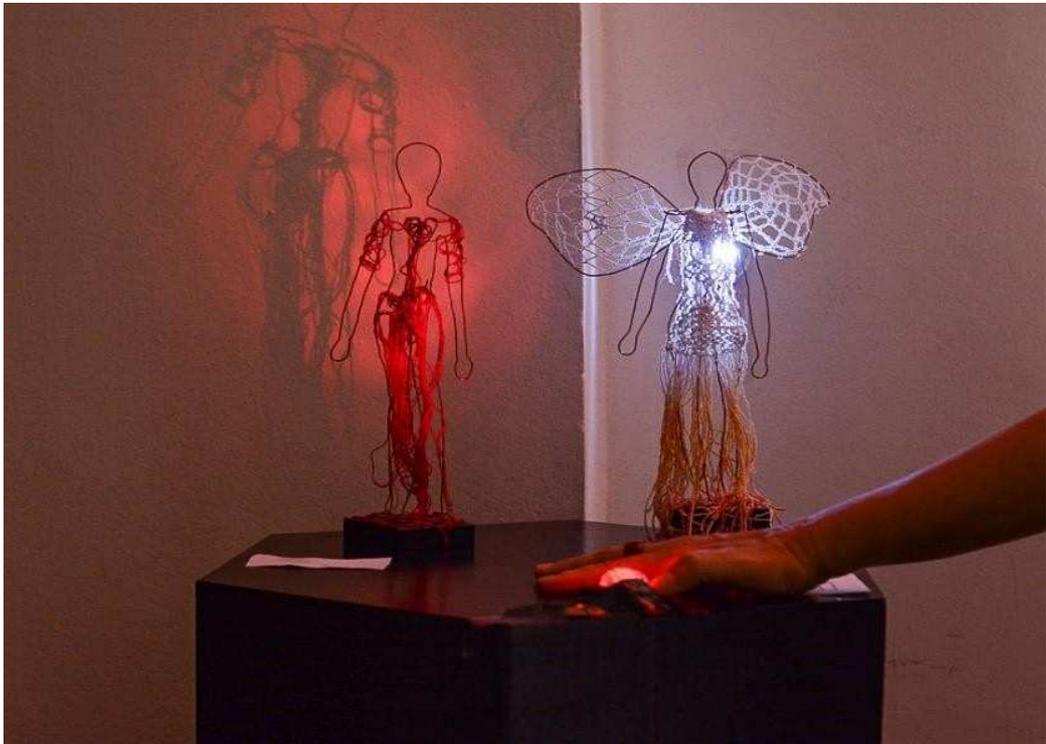


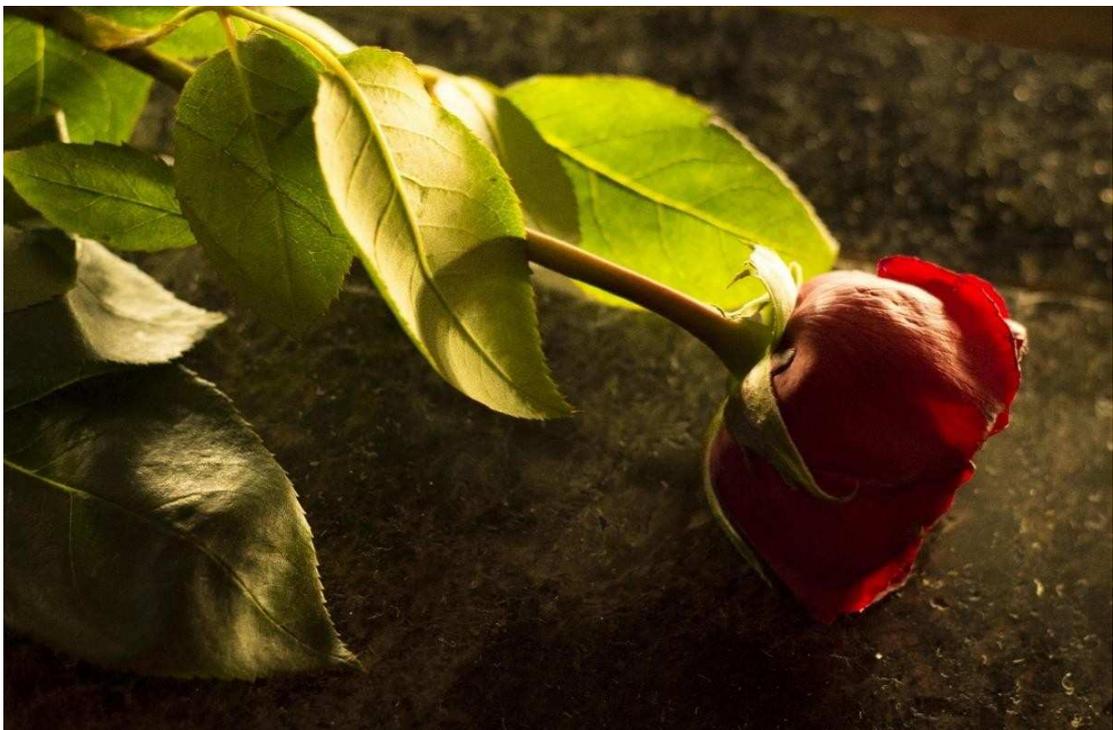


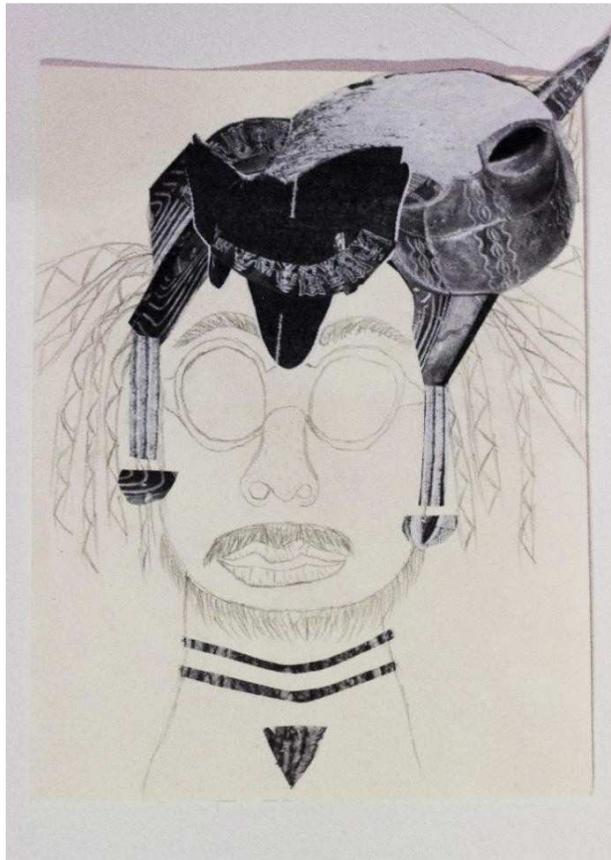


Corredor 2











Área Externa - Oficina



Área Externa – Intervenção

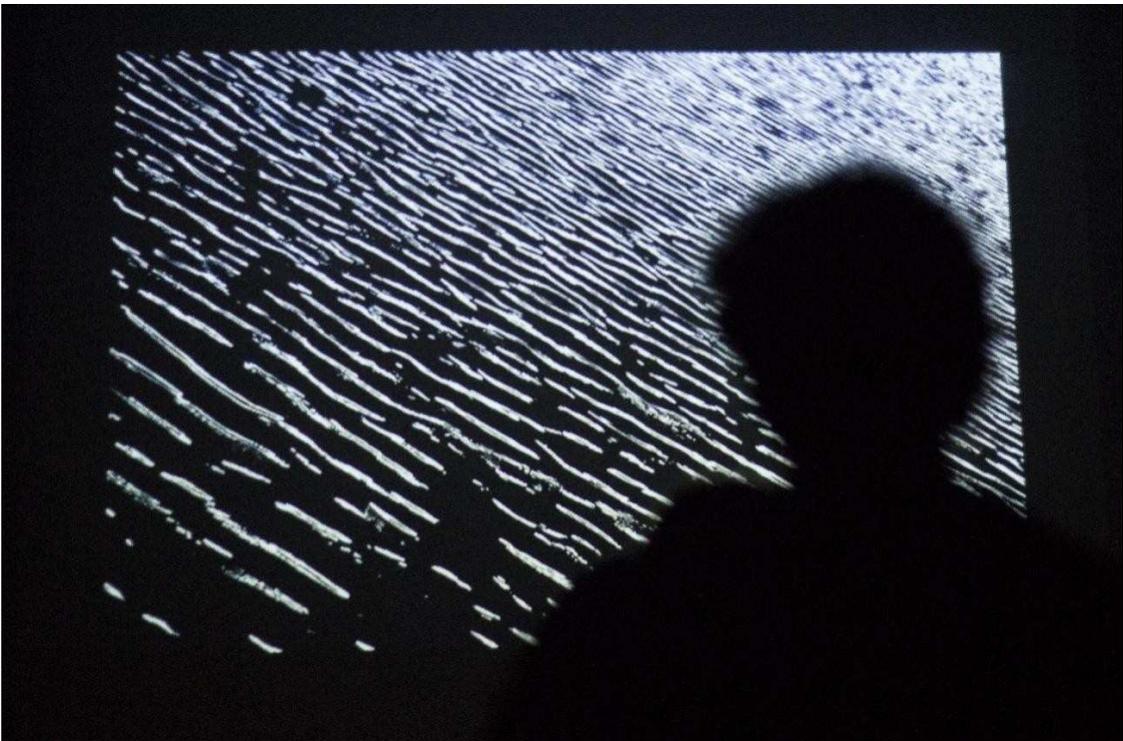


Auditório - Projeções



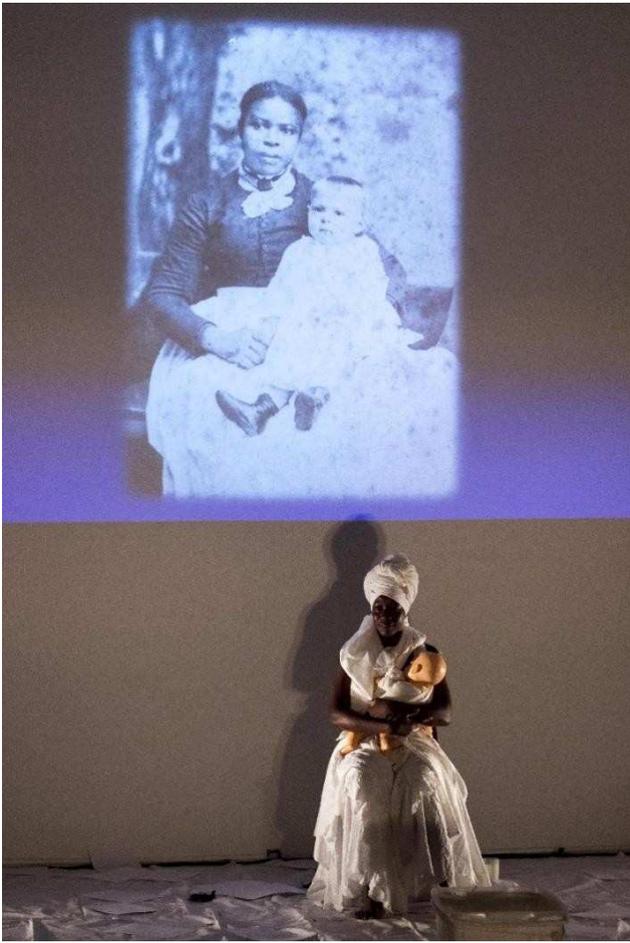




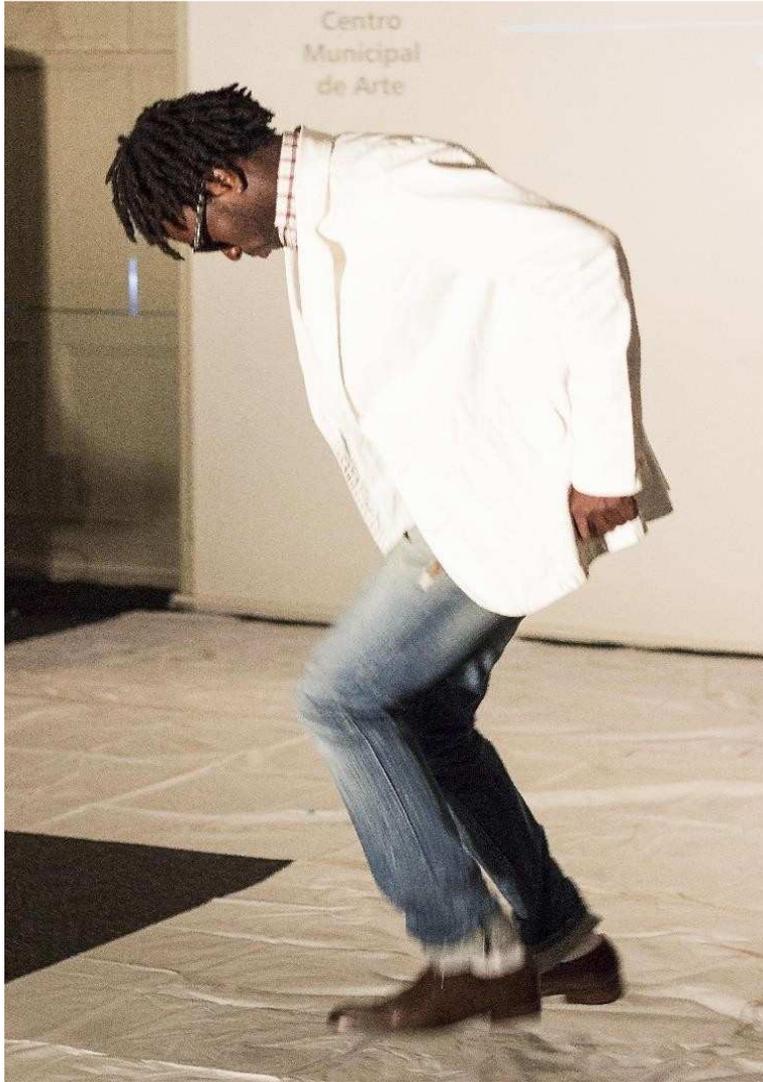


Performances









Área Externa – Música e Poesia





